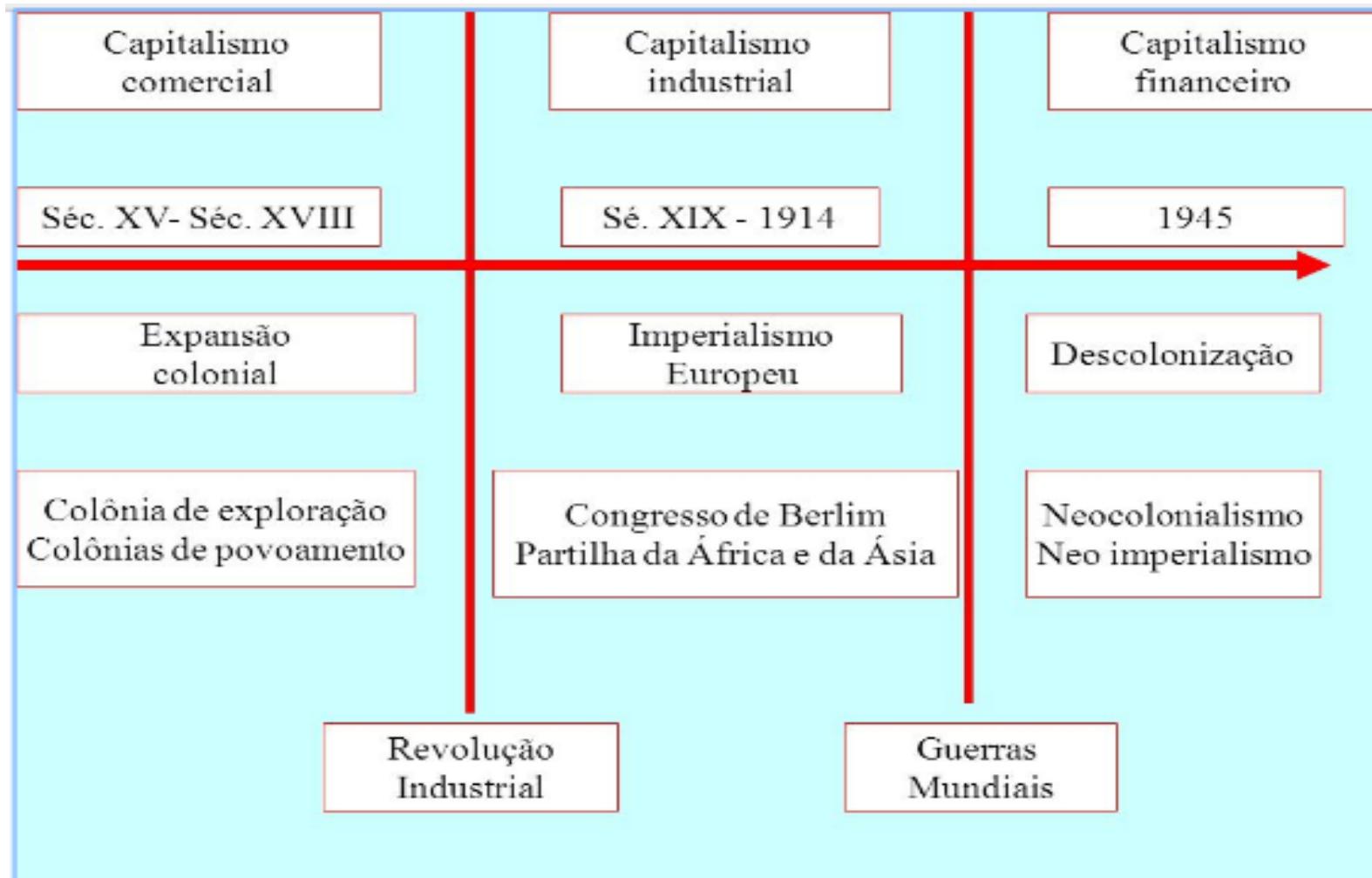


Espaço e produção

Industrialização : fatores histórico-geográficos



CAPITALISMO COMERCIAL – Séc. XVI a XVIII

Metrópoles: expansão marítima



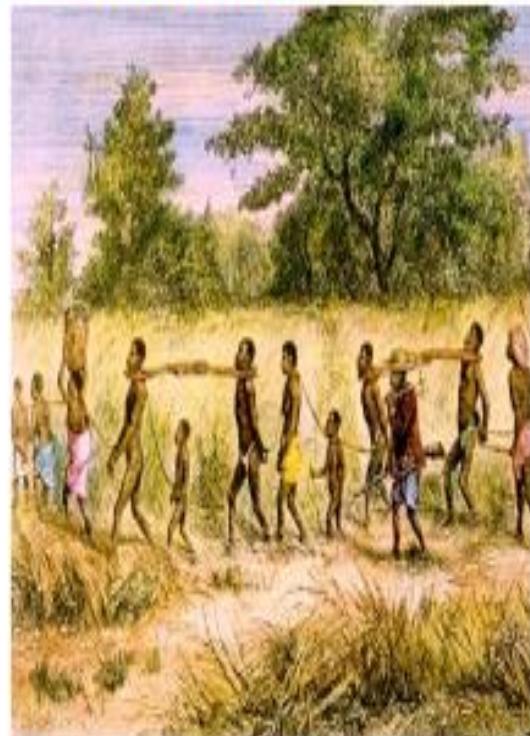
Formação da DIT

Metais preciosos, especiarias, escravos, etc. (matérias-primas)

Colonialismo

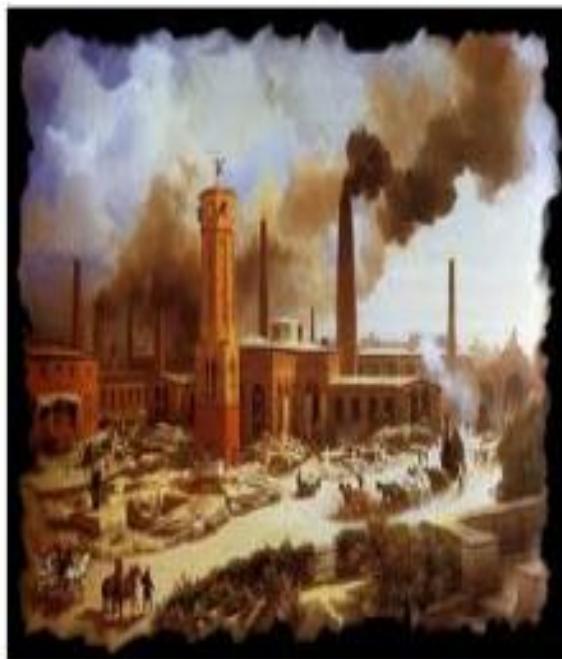
Produtos industrializados

Colônias de exploração



CAPITALISMO INDUSTRIAL – 1750 a 1850

Metrópole: Revolução Industrial



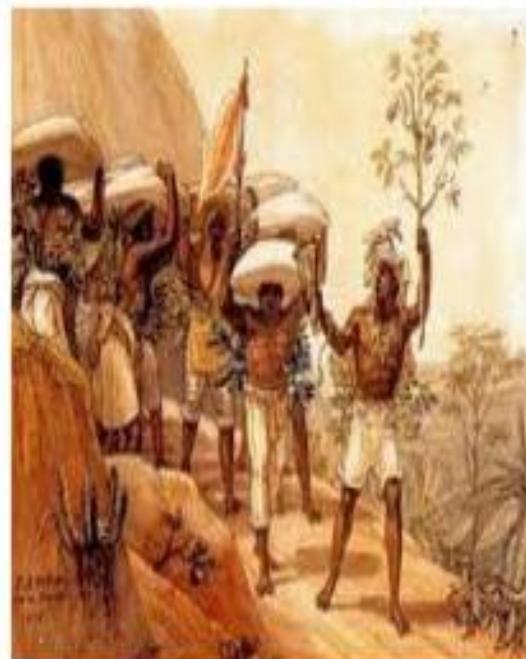
Consolidação da DIT

Produtos primários:
matérias primas e alimentos

Imperialismo

Produtos industrializados

Colônia: exploração.



CAPITALISMO FINANCEIRO – após a 2^a Guerra Mundial

Países desenvolvidos



DIT clássica

Produtos primários:
matérias primas e alimentos

Expansão capitalista – 1950 a 1980

Produtos industrializados,
capitais, empréstimos,
investimentos (poucos)

Países subdesenvolvidos
não industrializados



- Capitalismo Informacional



CAPITALISMO COMERCIAL (SÉCULOS XV E XVI)

Colônias	Metrópoles
Extração de produtos primários, trabalho escravo e especiarias	Produção e exportação de produtos manufaturados.

CAPITALISMO INDUSTRIAL (SÉCULOS XVII, XVIII e IX)

Colônias e/ou países subdesenvolvidos	Metrópoles e/ou países desenvolvidos
Fornecimentos de matérias-primas e produtos primários (agrícolas e minerais)	Transformação da matéria-prima em produtos industrializados

CAPITALISMO FINANCEIRO (SÉCULO XX EM DIANTE)

Países subdesenvolvidos	Países desenvolvidos
Produtos industrializados e matérias-primas	Produtos industrializados, alta tecnologias e investimentos

Divisão Internacional do Trabalho

Capitalismo comercial

Origem da DIT

metrópoles
(expansão marítima)



metais preciosos,
especiarias, escravos, etc.

colonialismo

manufaturas

colônias
(exploração)



Capitalismo industrial → financeiro (até a Segunda Guerra Mundial)

Consolidação da DIT

metrópoles
(Revolução Industrial)



produtos primários:
agrícolas, minerais e fósseis

imperialismo

produtos industrializados

colônias
(exploração)



Capitalismo financeiro (após a Segunda Guerra Mundial)

DIT clássica

países desenvolvidos



produtos primários:
agrícolas, minerais e fósseis

produtos industrializados
capitais: investimentos e
emprestimos (pouco)

países subdesenvolvidos
não-industrializados



Nova DIT

países desenvolvidos



produtos primários
produtos industrializados
capitais: juros, royalites e lucros

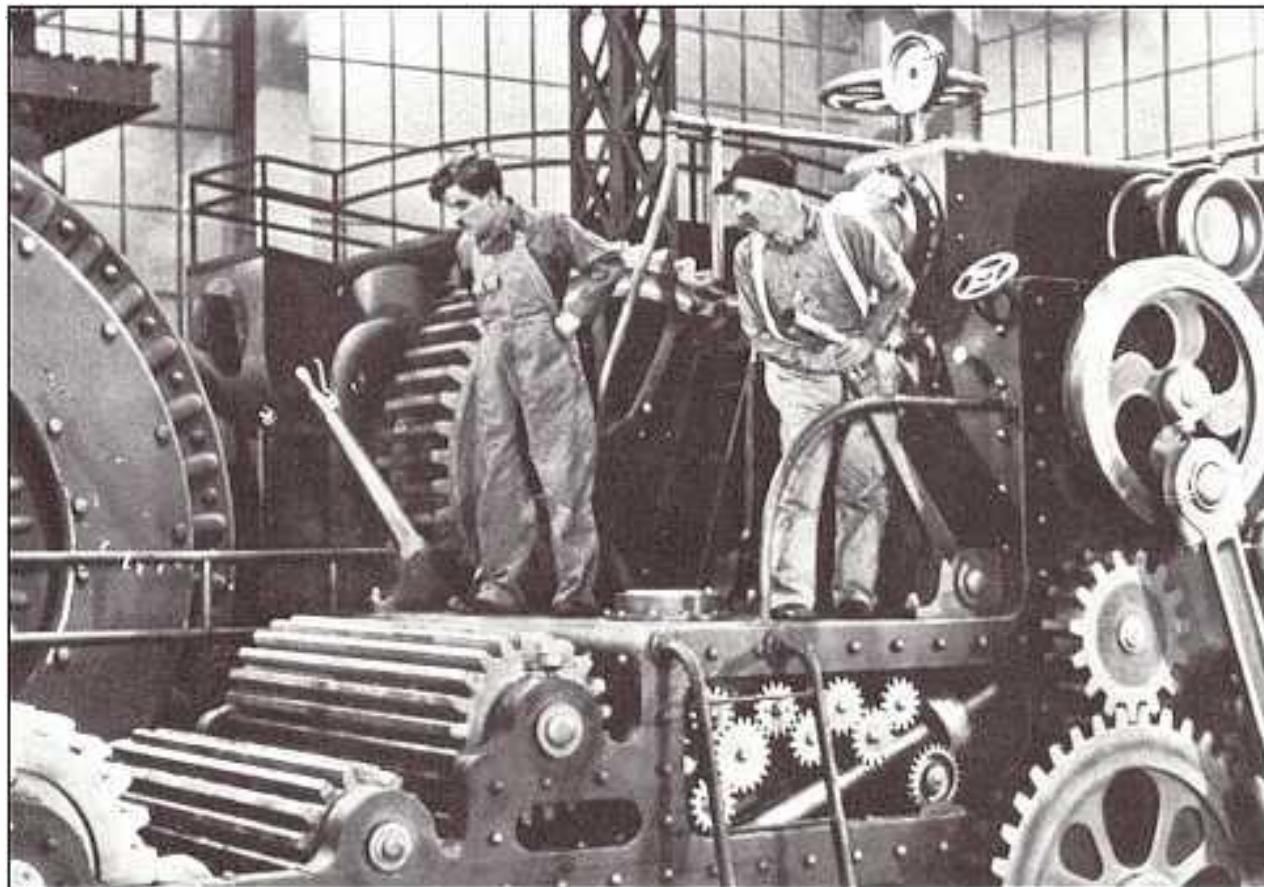
globalização

produtos industrializados (em geral de
tecnologia superior)
capitais: empréstimos, investimentos
produtivos e especulativos, tecnologia

países subdesenvolvidos
industrializados



INDÚSTRIA



História

- No ponto de vista histórico, podemos dizer que a indústria surgiu na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII.
- Profundas transformações ocorreram nesse país, uma verdadeira revolução no modo de produzir. Daí a expressão consagrada pelos historiadores: *Revolução Industrial*.
- Para muitos historiadores, a Revolução Industrial desempenhou um papel vital no desenvolvimento capitalista.

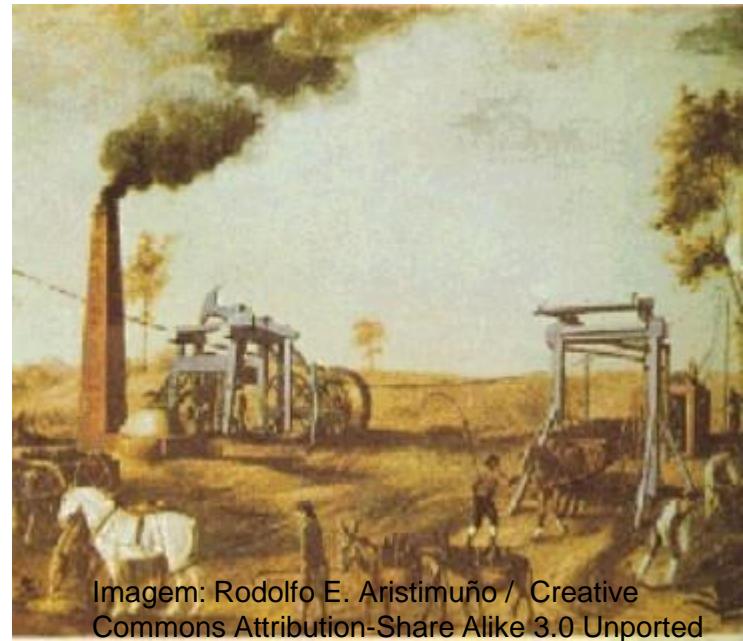


Imagen: Rodolfo E. Aristimuño / Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported

IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA NAÇÃO

- A indústria é capaz de transformar uma matéria-prima em bens de consumo e produção.
- Sem a indústria, a nossa capacidade de transformação de matéria-prima seria limitada, e o abastecimento de grandes massas populacionais seria bem difícil e até inviável.
- A indústria, porém, nem sempre teve as características que tem hoje em dia .

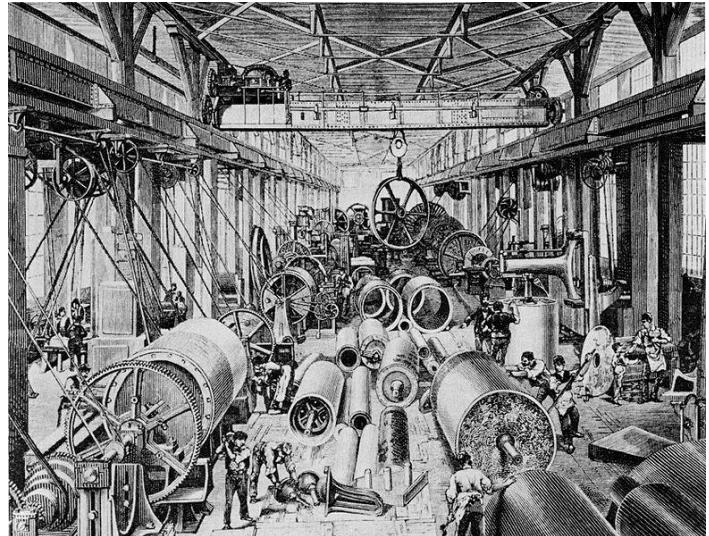
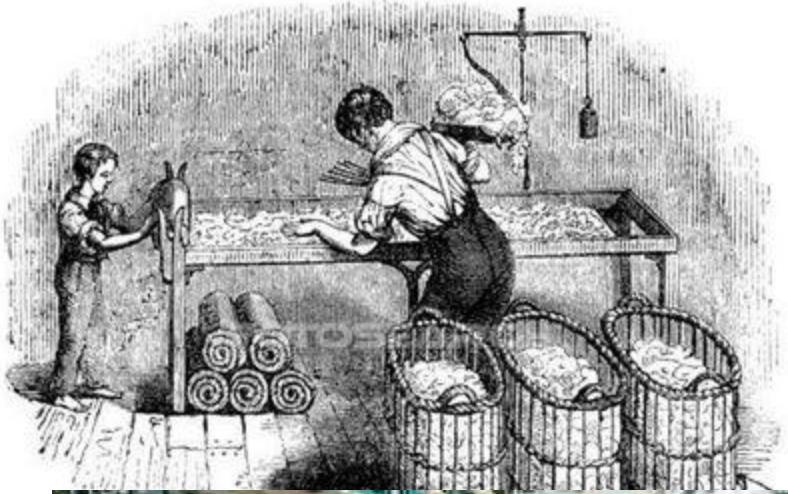
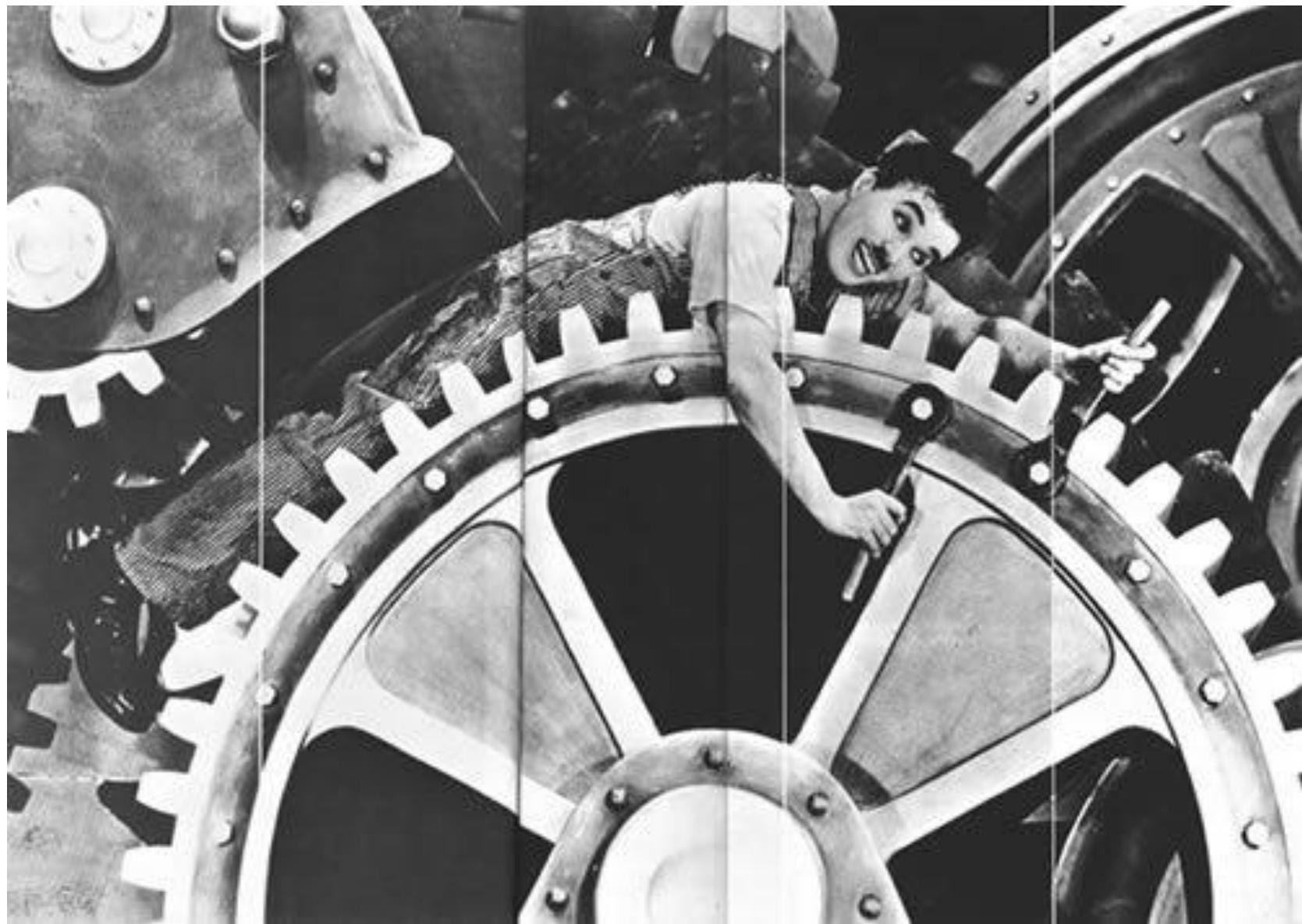


Imagen: Autor Desconhecido / United States Public Domain



Imagen: Peter grotzinger / GNUFree Documentation License.





“O processo de desenvolvimento da atividade industrial desde o século XVIII não só representa a mundialização das relações capitalistas, como também exerce papel fundamental nas transformações ocorridas na organização do espaço geográfico e nas relações existentes entre as diversas partes desse espaço, nos mais diferentes níveis.”

(João Rua e outros. Para ensinar geografia. RJ, Access,1993.p.33.)

Distribuição industrial no mundo



Estágios da produção industrial

- Artesanato
 - Manufatura
 - Maquinofatura (Indústria moderna)
- *Revolução técnico-científica

Técnica e tecnologia

Técnica é a forma de inventar um método ou instrumento que facilite algum trabalho, que sirva para controlar de alguma maneira as forças da natureza.

Tecnologia é a técnica avançada, resultante da aplicação do conjunto de conhecimento científico (ciência moderna), capaz de dominar mais a natureza para o benefício humano.

Antes houve a longa fase do artesanato e manufatura, que se estendeu desde a antiguidade até a Revolução Industrial. A produção era feita de forma manual .



Imagen: Eckhard Pecher / Creative Commons Attribution-Share Alike 2.5 Generic

Evolução na mão de obra Artesanato



Manufatura



Maquinofatura



Mais-Valia

Absoluta



Relativa



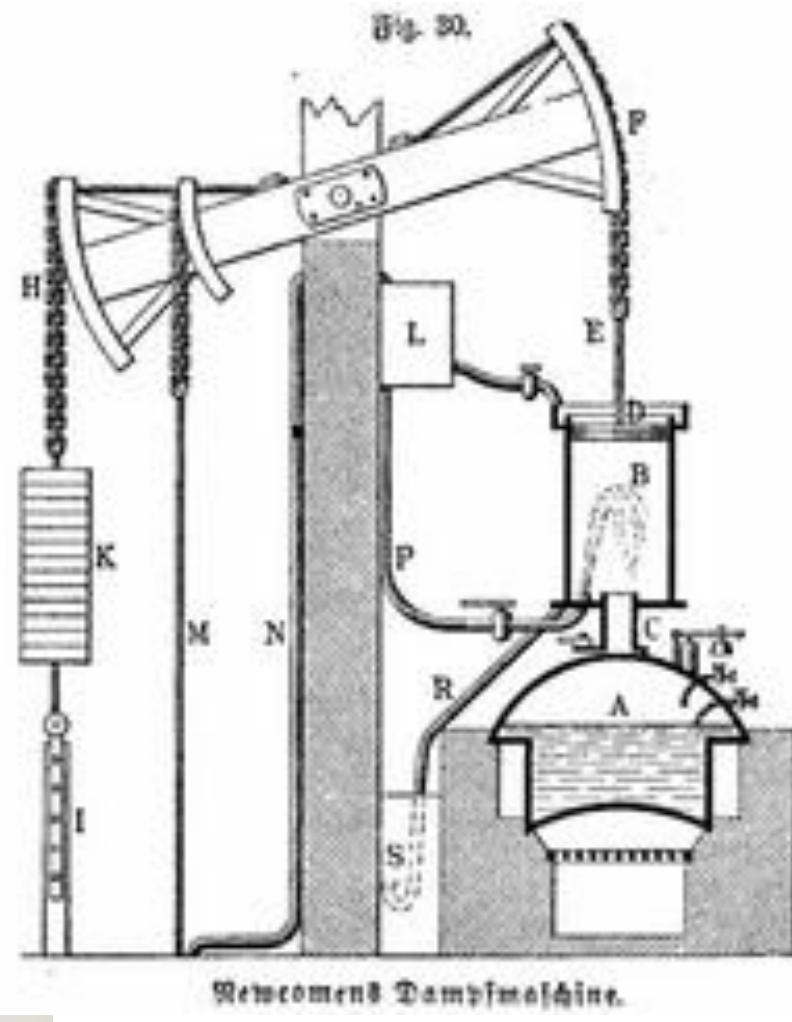
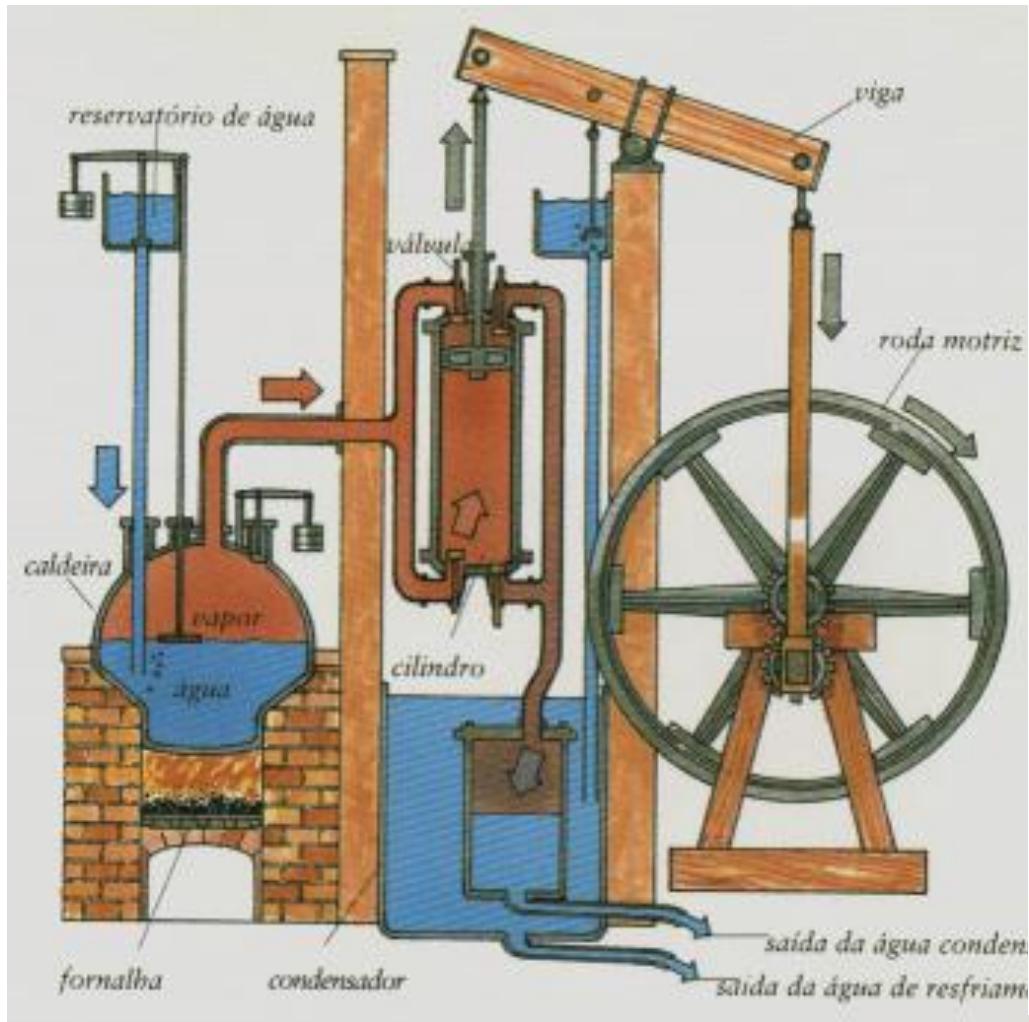
Primeira Revolução Industrial



Por que a Inglaterra?

- Capital
- Burguesia no poder
- Carvão mineral e minério de ferro
- Matérias-primas das colônias
- Mão de obra
- Posição geográfica
- Portos e guerras

Máquina a vapor



Primeira Revolução Industrial

- 1760...
- Inglaterra
- Máquina a vapor
- Indústria têxtil
- Carvão mineral
- Locomotivas e navios a vapor

A Primeira Revolução Industrial

A Primeira Revolução Industrial teve início no fim do século XVIII e início do século XIX. A partir desse período muita coisa mudou: as tecnologias, as relações de trabalho, o modo de produzir, entre outros .

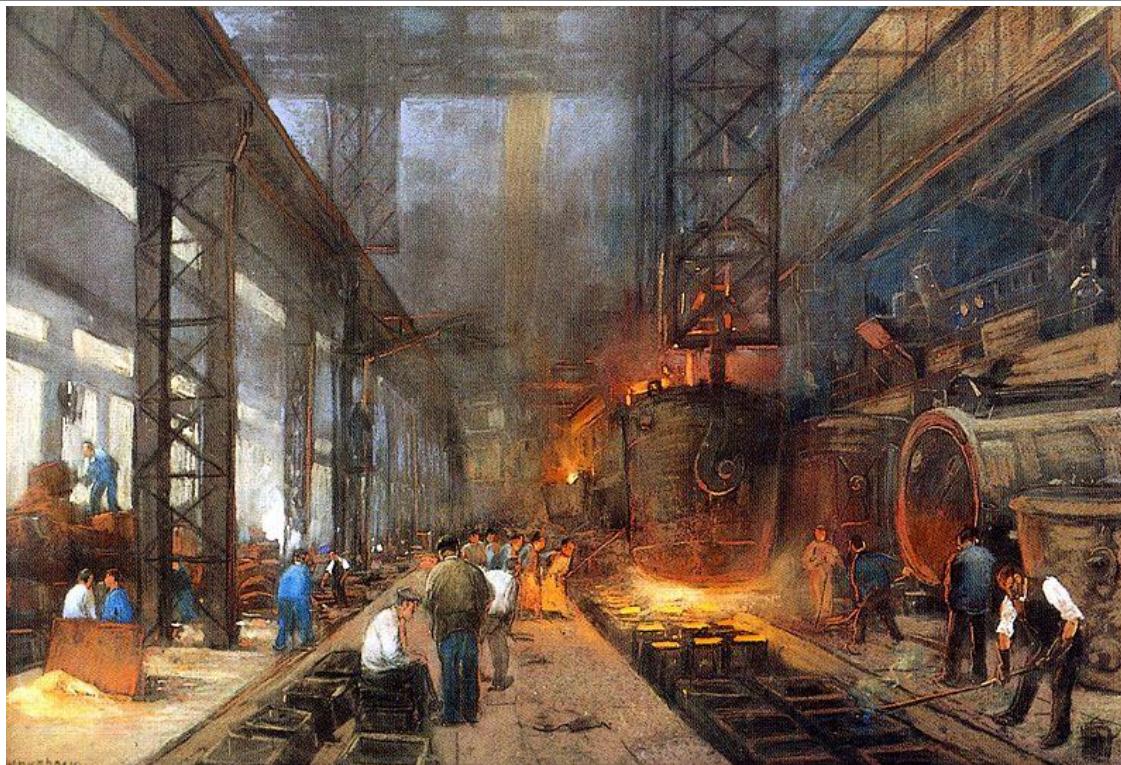


Imagen: Herman Heyenbroek / United States public domain.

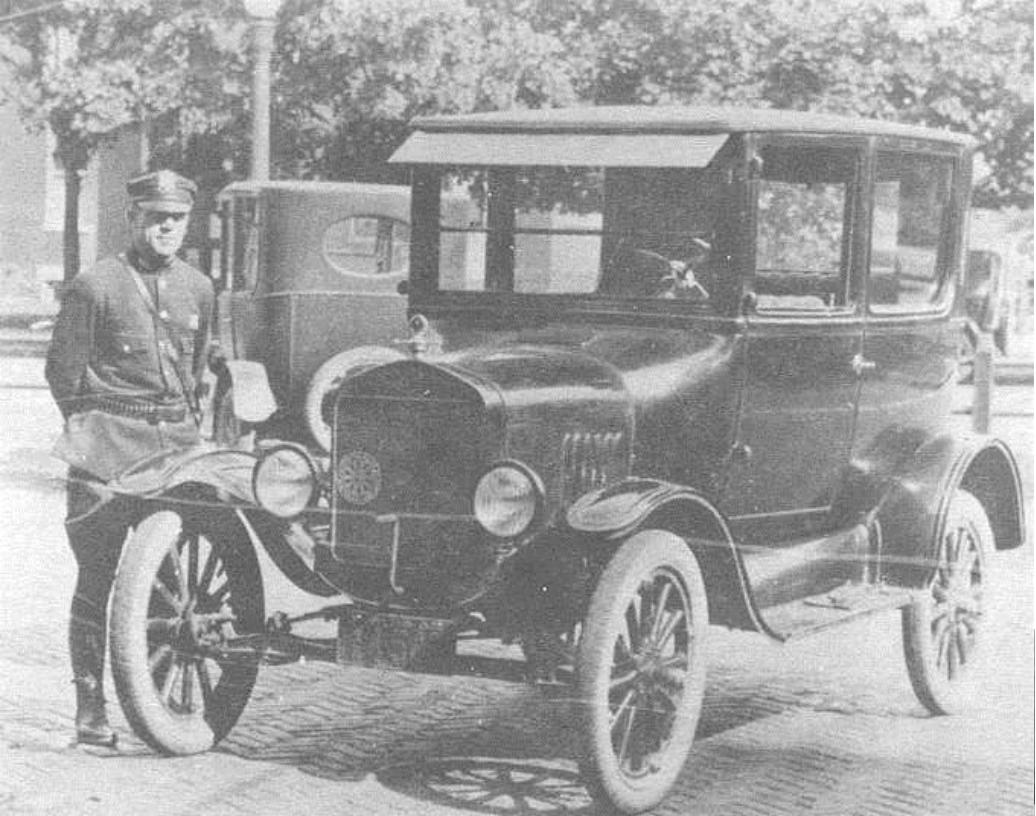
Segunda Revolução Industrial



Motor a combustão interna

MOTOR DE COMBUSTÃO INTERNA





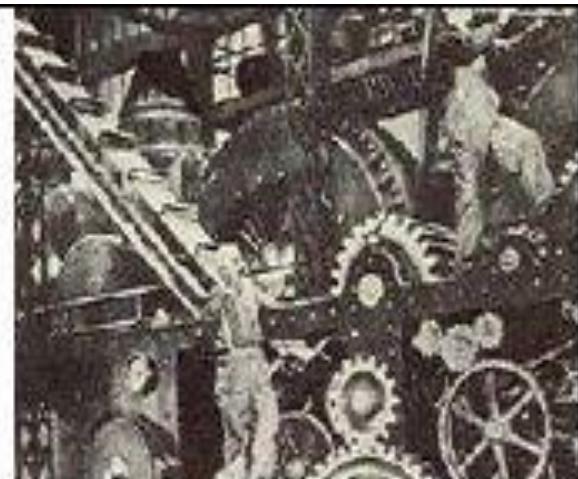
Segunda Revolução Industrial

- Estados Unidos (1860)
- Petróleo, eletricidade, aço
- Motor a combustão interna
- Indústria automobilística
- Taylorismo e Fordismo
- Produção em série
- Consumo em massa

Novos métodos de trabalho

- **Frederick W. Taylor**
 - Taylorismo ou organização científica do trabalho
- **Fordismo (H. Ford)**
 - Especialização do trabalhador
 - Linha de montagem
 - Produção em série

Taylorismo



Segunda Revolução Industrial

- Durante a primeira Revolução Industrial, as máquinas a vapor foram as principais responsáveis pelo processo de aceleramento da produção e pelas demais transformações nas relações de trabalho e sociais como um todo.
- A máquina, aos poucos, ocupava espaços que antes eram exclusivos dos produtores, os quais passaram a desempenhar atividades cada vez mais mecânicas. Agora os produtores não eram mais os responsáveis diretos por aquilo que foi produzido, uma vez que passaram aos poucos a serem operários. Dessa forma, os lucros eram concentrados nas mãos dos patrões, detentores dos meios de produção.

- A necessidade de aumento na produção dos bens de consumo e o surgimento de novas tecnologias, impulsionou a Segunda Revolução Industrial. O mundo ganhava velocidade com o aproveitamento da energia elétrica e o petróleo.
- O Taylorismo e Fordismo buscariam justamente otimizar a produção industrial e aumentar os lucros.
- Começava a ser criada a cultura de produção em massa.

- A Segunda Revolução Industrial ocorrida, fundamentalmente, a partir da **terceira década do século XIX**, provocou profundas transformações no Sistema Capitalista de Produção.
- A Segunda Revolução Industrial foi baseada no profundo avanço da Ciência Moderna e da Tecnologia da época e representou um aprimoramento técnico e científico da Primeira Revolução Industrial como:
- - forte desenvolvimento tecnológico, principalmente elétrico, químico, siderúrgico;
- **Antes:** o desenvolvimento da máquina a vapor, dos teares mecânicos (algodão), da mineração (carvão) e da metalurgia (ferro).

PRINCIPAIS MUDANÇAS

- utilização do petróleo e da energia elétrica como fonte de energia **SUBSTITUINDO** carvão mineral era a fonte de energia, isto é, combustível.
- Utilização da motor a combustão interna **SUBSTITUINDO** máquina a vapor

O QUE FEZ SURGIR OUTROS TIPOS DE INDUSTRIAS, VEJA:

- **metalúrgicas**, as **siderúrgicas** (na produção do aço) que movimentava outros tipos de industrias como a **automobilística** (através do moto de combustão interna) e do surgimento das industrias **petrolíferas** (que extraiam o petróleo do subsolo) e das **petroquímicas** (que industrializavam-no a partir da transformação do petróleo em gasolina, diesel e etc...) para atender a demanda da nova fonte de energia.

Antes: só tínhamos a indústria têxtil

OUTRA INOVAÇÃO FOI A:

- utilização do sistema de linha de produção dentro das fabricas que dividia ainda mais o trabalho dentro das indústrias. Isto é, surgiu uma **divisão do trabalho** ainda mais acentuada, isto é = organização do trabalho dentro de uma unidade produtiva, como a indústria, em função da tecnologia empregada
- Nesse aspecto organizacional da indústria surgiram novos modelos de produção, destacando-se o **fordismo** e o **taylorismo**.

OUTRA CARACTERÍSTICA IMPORTANTÍSSIMA FOI QUE:

- Ocorreu a *formação de sociedades anônimas de trustes e cartéis*, isto é, **PELA CISÃO ENTRE PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO** — nas antigas empresas patrimoniais, o dono ou os donos controlavam a administração da produção e gerenciamento de suas firmas. A crescente complexidade do capitalismo, com a implantação de enormes *conglomerados*, tornou necessária a criação das sociedades anônimas, apropriadas pelos detentores de ações. Nelas, os donos (acionistas) não mais administram e os quadros burocráticos administrativos não são proprietários, tendo com o capital da empresa um vínculo empregatício e salarial.

CONTEXTUALIZANDO:

Foi um período de *profundas transformações*, como:

- mudanças na organização econômica com o surgimento de sociedades bancárias mais poderosas, que passaram a controlar o crédito, interferindo no desenvolvimento do setor industrial.
- aparecimento das novas estruturas de empresas: sociedade por ações (que eram negociadas nas bolsas de valores) - fortalecimento do capital financeiro, que tende a unir-se ao capital industrial.
- inovações nas fontes de energia: petrolíferas e elétricas (permitindo entre 1868 e 1880 o motor a explosão interna e o desenvolvimento do automóvel e mais tarde da aviação).

- inovações técnicas e novos inventos:
- desenvolvimento das indústrias química e metalúrgica: corantes, graxas, combustíveis, explosivos, fotografia, melhoria na produção do aço, alumínio, etc.
- tecnologia traz conforto aos lares: máquina de costura, fogão a gás, etc.
- melhoria e novos inventos nas comunicações, como telégrafo elétrico, cabo submarino, telefone, rádio, ferrovias, navio a vapor, trens metropolitanos (o primeiro em Londres em 1860).

EXEMPLIFICANDO:

- O presidente e os diretores de empresas como a General Motors, a Volkswagen e a Mitsubishi, por exemplo, são, embora recebendo bons salários, meros empregados. Dentre os motivos da formação das sociedades anônimas está o fato de que, nelas, os acionistas não respondem com seu patrimônio, o que permite voos empresariais de alto risco. Um bom exemplo disto foi a criação da empresa construtora do canal de Suez, que exigia enormes investimentos e oferecia graves riscos. Nenhuma capitalista, por mais próspero que fosse, estava disposta a arriscar seus bens em caso da falência da empreiteira que assumisse a edificação do canal. Vendidas ações no mercado financeiro, milhares e milhares de ingleses e franceses raciocinaram, que se o projeto tivesse êxito, ficariam ricos. Se ocorresse o contrário, perderiam

- somente os poucos francos e libras investidos nas ações. Uma consequência dessa separação entre a propriedade e a administração das empresas foi a emergência de uma “nova classe média”, não mais o pequeno proprietário, o profissional liberal e o funcionário público, mas um segmento social que possuía “saber especializado” para vender ao capital (engenheiros, técnicos, executivos, etc). O surgimento desse novo setor social, contrariando a profecia de Karl Marx de que ocorreria o desaparecimento das classes médias pela concentração de capital nas mãos de alguns e pela proletarização crescente da maioria da sociedade, foi um fator que impediu a revolução socialista na Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América;

Taylorismo

O Taylorismo ou Administração científica é o modelo de administração desenvolvido pelo engenheiro norte americano **Frederick Taylor** (1856-1915), considerado o *pai da administração científica* e um dos primeiros sistematizadores da disciplina científica da Administração de empresas.

O taylorismo caracteriza-se pela ênfase nas tarefas, objetivando o aumento da eficiência ao nível operacional.

Ele buscava ter um maior rendimento do serviço do operariado da época, o qual era desqualificado e tratado com desleixo pelas empresas.

○ O estudo de "tempos e movimentos" mostrou que um "exército" industrial desqualificado significava baixa produtividade e lucros decrescentes, forçando as empresas a contratarem mais operários.



1. Os salários chegaram a atingir, em alguns casos, o dobro do que eram antes;
2. A jornada de trabalho foi reduzida consideravelmente;
3. Redução de custos extraordinários dentro do processo produtivo, como a eliminação de inspeções e gastos desnecessários

- PELA INTEGRAÇÃO ENTRE AS INDÚSTRIAS E OS BANCOS — os capitalistas passaram a captar no sistema financeiro recursos para o incremento da produção e, ao mesmo tempo, investiam seus lucros nos mercados financeiros buscando a aceleração da acumulação de capital. Esta, agora, amplamente aumentada, possibilitaria o aparecimento de grandes fortunas, tais como os Morgan, Rockefeller, e os Rothschild, dentre outros;
- PELO SURGIMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DO CAPITALISMO OLIGOPOLISTA— Nasciam, no período, os oligopólios, ou seja, enormes conglomerados empresariais que dominam os diversos ramos da produção econômica e da oferta de serviços. Estes oligopólios se apresentam em três formas: “trustes”, “holdings” e os “cartéis”.

- - **Monopólio**: ocorre quando uma empresa domina a oferta de um determinado produto ou serviço. Uma forma mais aprimorada de monopólio é o **oligopólio**, quando um grupo de empresas domina o mercado de um determinado produto ou serviço.
- Podem-se citar as seguintes formas de **oligopólio**:
- - **Cartel**: formado por empresas independentes que fazem produtos semelhantes e têm acordos para dominar o mercado desses produtos;

- **Truste**: empresas que abrem mão de sua independência legal e se unem para constituir uma única organização. Os trustes podem ser:

a) **Horizontais**, constituídos por empresas que trabalham com o mesmo ramo de produtos.

b) **Verticais**, formados por empresas que cuidam de todo o processo de produção: desde a matéria-prima até o produto acabado. Por exemplo, uma empresa que controla desde a plantação de cana-de-açúcar até a produção de açúcar e álcool;

- **Conglomerado**: é constituído por empresas que diversificam sua produção para dominar a oferta de certos produtos ou serviços. Geralmente é dominada por um **HOLDING**.

HOLDING: é o estágio mais avançado do capitalismo. Num holding uma empresa, criada para administrar outras possui a maioria das ações. As grandes corporações usam essa forma de administração.

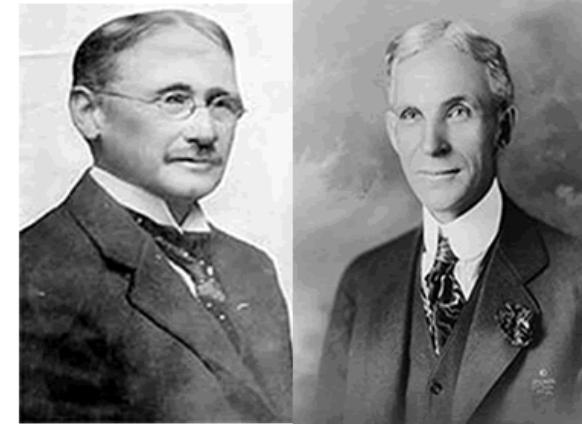
PRINCIPAL CONSEQUÊNCIA DISSO NO PLANO GEOPOLÍTICO FOI QUE:

- Os Estados Unidos e Alemanha despontaram como grandes potências mundial a partir do processo de industrialização em que passava o planeta. A Europa foi industrializada o que levou uma maior concorrência entre os países industrializados desse continente dentro e fora da Europa por novos mercados consumidores .

Como consequência da disputa de mercado consumidor **houve uma corrida NEOCOLONIALISTA E O IMPERALISMO** — o extraordinário aumento da produção, em razão de uma tecnologia crescentemente sofisticada, gerou excedentes que superavam a demanda dos mercados dos países ricos; além disso, os lucros dos capitalistas proporcionaram excedentes de capital que precisavam ser aplicados no setor de serviços dos países periféricos ao Continente Europeu.

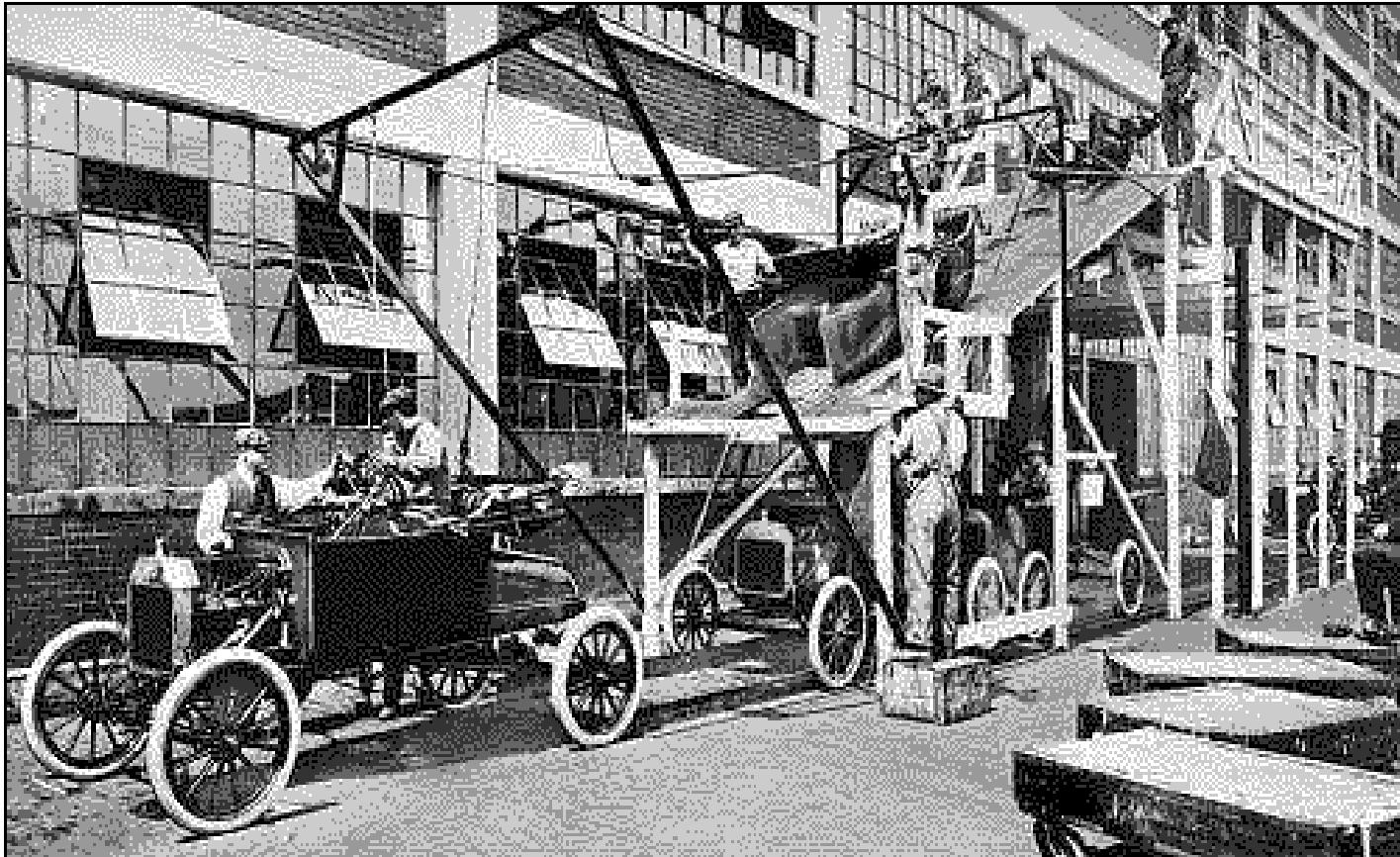
Também as nações hegemônicas se viam diante do desafio da explosão demográfica e necessitavam de áreas externas para a fixação de contingentes populacionais e, por fim, a indústria dos países centrais ainda precisava de matérias primas produzidas pelas áreas periféricas. Todas estas razões levaram à corrida imperialista em direção à Ásia e à África que consubstanciou a fase imperialista do capitalismo.

Fordismo



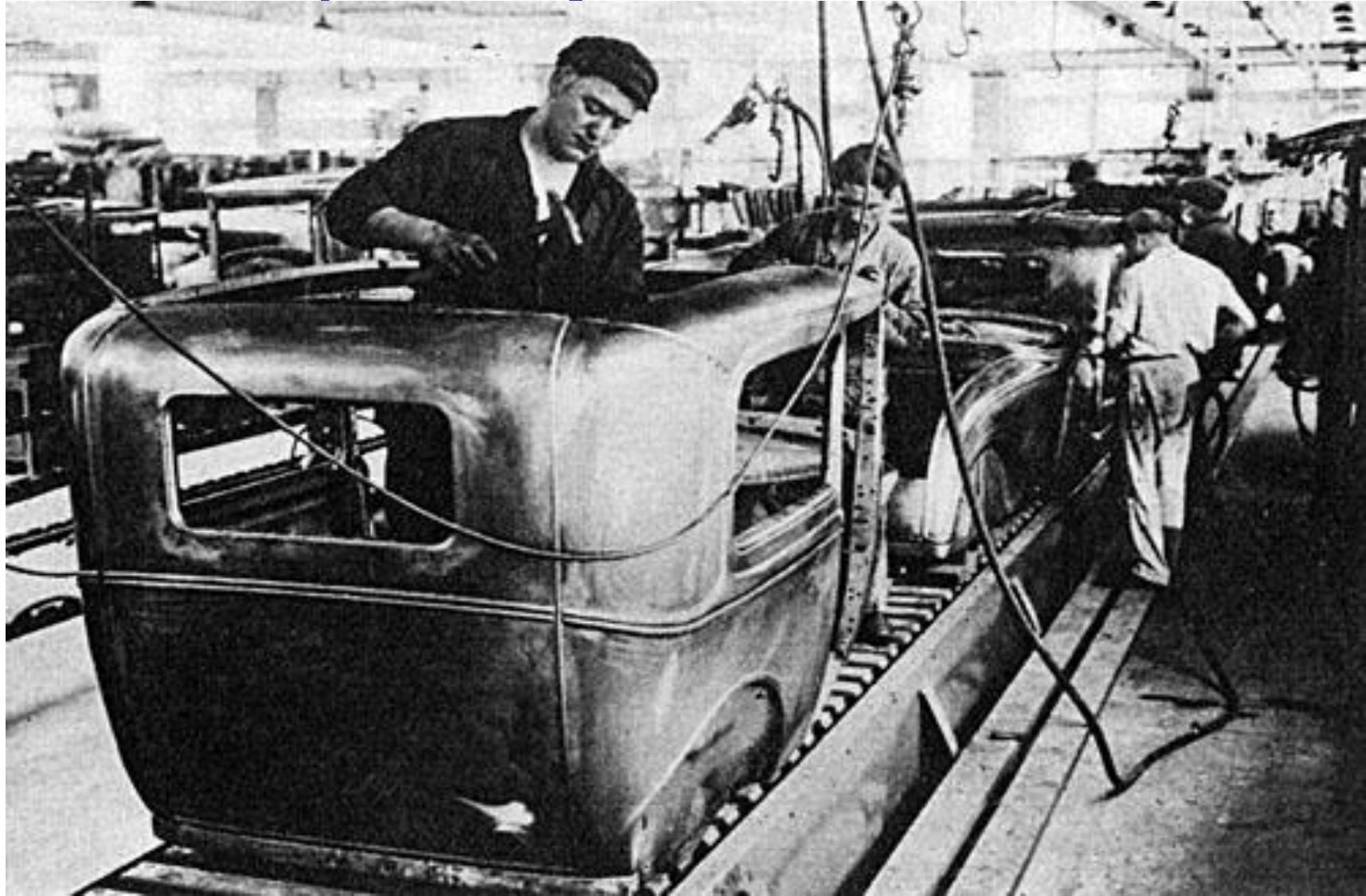
- Henry Ford (1863-1947), fundador da Ford Motor Company, em Highland Park, Detroit; foi o responsável por trazer as ideias de Taylor para a indústria automobilística, na primeira metade do século XX.
- **Fordismo**, termo criado por Antonio Gramsci, em 1922 refere-se aos sistemas de produção em massa e gestão idealizados em 1913 pelo empresário estadunidense **Henry Ford**.
- Trata-se de uma forma de racionalização da produção capitalista baseada em **inovações técnicas e organizacionais** que se articulam tendo em vista, de um lado a **produção em massa** e, do outro, o **consumo em massa**.
- Ford criou o mercado de massa para os automóveis. Sua obsessão era tornar o automóvel tão barato que todos poderiam comprá-lo.
- Uma das principais características do fordismo foi o aperfeiçoamento da linha de montagem.
- *Filme: Tempos Modernos*

Fordismo



Copyright (c) 1994, 1995 Compton's NewMedia, Inc. All Rights Reserved
Ford Motor Co.

Linhas de montagem para a produção em série.



Pós-fordismo ou Toyotismo

- Ao invés de centrar-se na produção em massa, característica do fordismo , o modelo pós-fordista fundamenta-se na ideia de **flexibilidade**. Por isso, trabalha com estoques reduzidos, voltando-se para a fabricação de pequenas quantidades.
- O Sistema Toyota de Produção ou simplesmente toyotismo, idealizado pelo engenheiro mecânico japonês Taiichi Ohno é considerado um dos expoentes do pós-fordismo.
- A finalidade desta forma de organização é:
- suprir a demanda colocada no momento exato, bem como atender um **mercado diferenciado**, dotado de públicos cada vez mais específicos.
- acompanhar as rápidas transformações dos padrões de consumo.

Apesar das maravilhas e novidades que o toyotismo trouxe através da tecnologia nos modos de produção atual, esse mesmo modo desencadeou um elevado aumento das disparidades socioeconômicas e uma necessidade desenfreada de aperfeiçoamento constante para simplesmente **se manter no mercado**.

- No que se refere à organização industrial, foi introduzida a **obsolescência** planejada dos produtos dada à intensidade das inovações colocadas no mercado. E ocorreu uma dispersão espacial das fábricas pelo Globo, ocasionado uma descentralização da produção. Além disso, assistiu-se também a um aumento das propagandas para **fomentar o consumo**.



Terceira Revolução Industrial



Revolução técnico-científica

- **Computador**
- **Comunicações**
- **Satélites**
- **Máquinas CNC** (as máquinas de trituração automatizadas que fazem componentes industriais sem auxílio humano)
- **Robótica**
- **Ilhas de montagem** (ilhas de trabalho ligadas a uma rede interna de transmissão de dados, que permite a monitorização)
- **Biotecnologia**

Robótica



Outras mudanças...

- Trabalhador criativo e polivalente
- Just-in-time ou toyotismo
- Pós-fordismo
- Terceirização
- Desconcentração industrial
- Transferências de empregos

Fordismo X Toyotismo

- *“No conceito do passado[fordismo], de verticalização da produção, uma montadora precisaria de cerca de 400 fornecedores para montar um determinado carro. Na estrutura modular, na qual uma montadora assume sua essência – montar – esse número cai para 17.”*

A Terceira Revolução Industrial, iniciada com a industrialização da União Européia, Estados Unidos e Japão, tem como base a criação das linhas de montagem e a produção em série

Modelos produtivos

Taylorismo

- Separação do trabalho por tarefas e níveis hierárquicos.
- Racionalização da produção.
- Controle do tempo.
- Estabelecimentos de níveis mínimos (cotas) de produtividade.

Fordismo

- Produção em série (em grandes quantidades) para consumo em massa.
- Extrema especialização do trabalho (atividades ultra-repetitivas) / linha de montagem.
- Rígida padronização da produção / pouca variedade de modelos.

Pós-fordismo / toyotismo - (3^a R. Ind.)

- Estratégias de produção (produção de acordo com a demanda – redução do estoque).
- Consumo em escala planetária, obedecendo as especificidades de cada mercado.
- Desenvolvimento de novas tecnologias.
- Flexibilização dos contratos de trabalhos.
- Células de produção no lugar da linha de montagem.
- Grande variedade de produtos com marcas e modelos diferentes.

Toyotismo



- Na produção em série da Ford ainda vai houve muitos desperdícios de matéria prima e tempo de mão-de-obra na correção de defeitos do produto. Essa estrutura durou até o final da Segunda Guerra Mundial, quando também numa fábrica de automóveis no Japão, aparece um outro sistema de produção - o **toyotismo**, que se caracterizou pela **concepção "enxuta"** (**clean, magra, sem gorduras**). Esse novo modo de pensar a produção sofreu forte influência do engenheiro americano W. Edwards Deming, que atuou como consultor das forças de ocupação dos EUA no Japão após a Segunda Guerra. Deming argumentava com os industriais da nação quase em ruínas que melhorar a qualidade não diminuiria a produtividade.
- A proposta é de que o próprio consumidor escolha seu produto. O estabelecimento ou a fábrica deixa de "empurrar" a mercadoria para o cliente, para que este a "puxe" de acordo com as suas próprias necessidades.

- Ao contrário do sistema de massa, essa outra concepção de produção delega aos trabalhadores a ação de escolher qual a melhor maneira de exercerem seus trabalhos, assim eles têm a chance de inovar no processo de produção. Com isso, o trabalhador deve ser capacitado, para qualificar suas habilidades e competências, que antes não eram necessárias. Dessa forma, os industriais investem na melhoria dos funcionários, dentro e fora das indústrias.
- A Toyota, ao adotar a **concepção "enxuta"** e rompendo com a produção em série, possibilitou oferecer um produto personalizado ao consumidor. As ferramentas utilizadas eram de acordo com cada proposta demandada pelo cliente. Inclusive, passou a produzir automóveis com larga escala de cores, sem gerar custos adicionais.
- Os operários japoneses utilizam uma cartela (kaban, sinal) para indicar ao colega antecedente qual a peça deveria ser produzida e entregue. **Dessa forma, conseguem eliminar o estoque e o desperdício**, produzindo somente o que for necessário, JIT - "just in time".

A fábrica centralizada da Ford, que ocupava um enorme espaço, deixa de existir. As fábricas da Toyota, sem necessitar de grande área para estoque, são descentralizadas em menores proporções, interligadas por sistemas de informação, com sofisticadas tecnologias de informação e comunicação.

Dois conceitos inovadores que surgiram na Toyota merecem destaque: **equipe de trabalho (team work)** e **qualidade total**. Em uma fábrica "enxuta" todo o trabalho é feito **por equipes**. Quando um problema aparece, toda a equipe é responsável. Quando ocorre um defeito na montagem de uma peça, a equipe de montagem se organiza na busca de maneiras de resolver o problema. Há uma cobrança entre os pares para que cada membro atue de uma maneira que não prejudique os companheiros. Algumas fábricas delegam à equipe a função de demitir ou aceitar novos funcionários.

- Junto com a qualidade total também foram inseridas novas máquinas para o interior das indústrias, com maior precisão e produtividade. A substituição da mão-operária pelas máquinas fez com que aumentasse o desemprego em escala mundial, inclusive nos países desenvolvidos economicamente. Contudo, a concepção "enxuta" passou a exigir maior autonomia tanto do trabalhador para expor as suas habilidades, quanto do consumidor para dar vez à sua vontade. É nesse modelo que o sujeito tem a chance de escolher, tomar decisões, propor soluções e gerar novas ideias.

Se a equipe de trabalho gerou a qualidade total na concepção "enxuta", podemos então propor um processo de design que seja construído de acordo com as qualidades do cliente, que contemple suas necessidades, seu gosto e o requinte do designer. Para o profissional do design apenas uma pergunta: no seu processo de criação, você está visando clientes da sociedade enxuta ou ainda está amarrado à produção de massa. Junto com a qualidade total também foram inseridas novas máquinas para o interior das indústrias, com maior precisão e produtividade.

A substituição da mão-operária pelas máquinas fez com que aumentasse o desemprego em escala mundial, inclusive nos países desenvolvidos economicamente. Contudo, a concepção "enxuta" passou a exigir maior autonomia tanto do trabalhador para expor as suas habilidades, quanto do consumidor para dar vez à sua vontade. É nesse modelo que o sujeito tem a chance de escolher, tomar decisões, propor soluções e gerar novas ideias.

Empresas de vários setores, como Danone, Avon e Alcoa, adotam o modelo de gestão da montadora japonesa Toyota e ganham eficiência operacional.

<u>Fordismo</u>	<u>Toyotismo (pós-Fordismo)</u>
Produção em massa	Produção em pequenos lotes
Produção em série	Produção flexível
Concentração Produtiva	Dispersão, desconcentração
Trabalho especializado	Trabalho flexível (maior qualificação)
Poder de Estados e Sindicatos	Poder financeiro e individualismo
Estado de bem-estar social	Estado neoliberal

FORDISMO

Em 1908, o americano Henry Ford iniciou a fabricação do modelo T em escala industrial. Era o começo da linha de produção



- 1 Defeitos no produto só eram identificados no final da linha de produção
- 2 A empresa fabricava muitas das peças que compunham o seu produto
- 3 Para não faltar peças, estas eram produzidas em excesso, gerando estoques
- 4 O operário-modelo era aquele que melhor obedecia às diretrizes de seus superiores
- 5 O funcionário devia se preocupar apenas com as tarefas imediatas
- 6 A empresa devia executar os projetos feitos pelos seus engenheiros

TOYOTISMO

Indústrias de diversos setores adotaram o sistema Toyota de produção para ganhar eficiência



- 1 Os operários interrompem a produção a qualquer momento para consertar falhas
- 2 A maioria das peças é feita por outras companhias, os fornecedores
- 3 O estoque é mínimo. Os fornecedores entregam as peças quando a companhia as solicita
- 4 O operário-modelo é aquele que identifica problemas e propõe soluções
- 5 O funcionário deve se preocupar com a aplicação que o produto terá depois de vendido
- 6 A empresa deve planejar a produção de modo a atender aos desejos de seus clientes

Volvismo

- Produtor sueco- Volvo - criou a organização como cérebros.
- Características do Volvismo:
- Flexibilidade criativa
- Produção diversificada e de qualidade
- Internacionalização de produção
- Treinamento quatro meses mais três de aperfeiçoamento e ao final de dezessete meses o operário estava apto a montar um automóvel;
- Produção manual e alto grau de automação causando um aumento da produtividade;
- Redução de custos
- 45% da mão de obra são femininas

O Nascimento do Volvismo

O Volvismo foi criado pelo Engenheiro Emti Chavanmco, funcionário da Volvo – em Kalmar, cidade da Suécia, na década de 60.

Chavanmco nasceu na Índia ele se mudou com a família para Suécia por causa da guerra civil que lá acontecia.

A indústria sueca é caracterizada endogenamente (vista por dentro) por altíssimo grau de informatização e automação e exogenousemente (vista por fora) pela forte presença dos sindicatos trabalhistas e de uma mão-de-obra bastante qualificada e com altos índices de educação.

- Isso gerou mudanças estruturais. No **Volvismo**, o operário ganha um papel completamente diferente daquele que tinha no Fordismo, e muito mais importante que no Toyotismo.
- No **Volvismo** é o trabalhador quem dita o ritmo das máquinas, que tem acesso ao conhecimento técnico de todas as etapas da produção, que é constantemente reciclado e participa, decisões no processo de montagem, mesmo por meio de sindicatos, da planta da fábrica (o que o compromete ainda mais com o sucesso de novos projetos).

Características do Volvismo – Organizações como Cérebros

- Os pontos mais importantes do **Volvismo** são os seguintes:
- flexibilização funcional (alto grau de automação e informatização), gerando uma produção diversificada de qualidade;
- internacionalização da produção e a democratização da vida no trabalho (representada pelo baixo ruído, aplicação da Ergonomia, ar respirável, luz natural, boas condições de trabalho);
- treinamento intensivo, tendo 4 meses de treinamento inicial mais 3 períodos de aperfeiçoamento, ao final de 17 meses um operário está apto a montar totalmente um automóvel;

- produção manual e alto grau de automação;
- flexibilidade de produto e processo;
- possibilidade da redução da intensidade do capital investido;
- aumento de produtividade, redução de custos e produtos de maior qualidade.

No **Volvismo** há um grande investimento no trabalhador em treinamentos e aperfeiçoamento, no sentido que esse consiga produzir por completo um veículo em todas as etapas, além de valorizar a criatividade e o trabalho coletivo e a preocupação da empresa com o bem estar do funcionário, bem como com a sua saúde física e mental.

Divisão Histórica das Indústrias

Indústrias Clássicas: existente nos países desenvolvidos, início séc. XVIII;

Indústrias Planificadas: existiu nos ex-países socialistas, séc. XX;

Indústria Tardia: surgiu nos países subdesenvolvidos, após a 2^aGM.

Tipos de industrialização

- Industrialização original ou clássica
 - Inglaterra, França,
 - Alemanha
 - Itália
 - Estados Unidos e Canadá
 - Japão

Industrialização Clássica

Industrialização Clássica - É aquela que se vincula à Revolução Industrial pelo critério tecnológico, cujo país pioneiro foi a Inglaterra, no período 1750 – 1850.

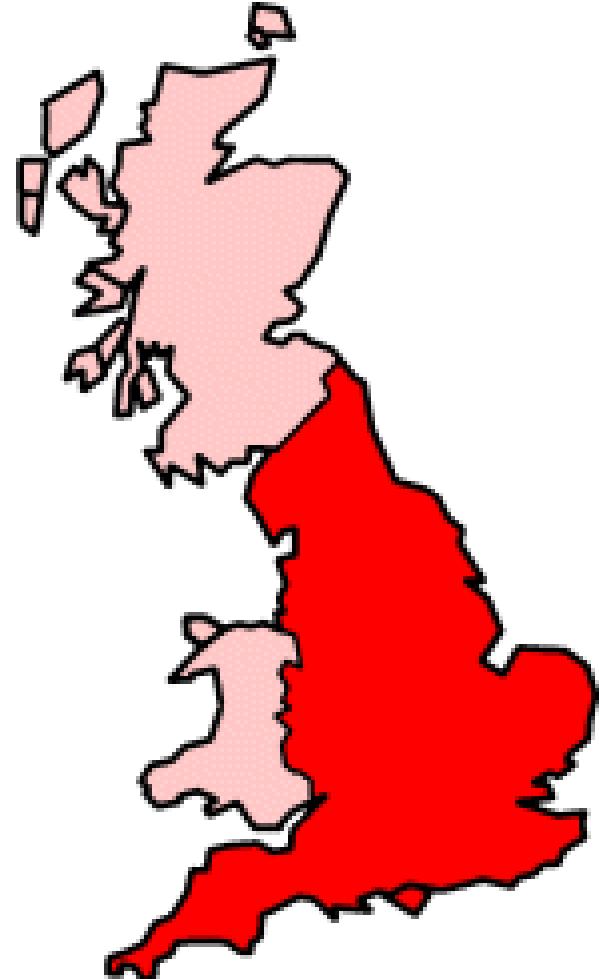


Imagen: Morwen / GNU Free Documentation License

Industrialização clássica

- A **industrialização clássica** é característica dos países desenvolvidos, ocorrendo ao longo da I Revolução Industrial naqueles que eram considerados os principais centros econômicos e políticos do planeta. Seu início se deu na Inglaterra e se disseminou por outras partes do mundo, como a França, os Estados Unidos e o Japão.
- De início, essa industrialização provocou uma série de problemas urbanos, principalmente aqueles relacionados à marginalidade da classe trabalhadora que, até então, não dispunha de muitos direitos trabalhistas. Atualmente, os países que passaram por esse tipo de industrialização são os principais precursores de novas tecnologias e inovações no campo produtivo.

Industrialização planificada

A ***industrialização planificada*** ocorreu nos países do antigo “segundo mundo” socialista durante o século XX. Corresponde às economias de estado, como nas repúblicas que integraram a União Soviética, além de China, Cuba e outras nações.

- Nesses países – que em algumas perspectivas não são consideradas socialistas, mas “capitalistas de Estado” - as instituições financeiras e industriais, bem como os meios e instrumentos nelas utilizados são de propriedade estatal, não havendo propriedade privada. Nesses países, a industrialização também se deu de forma acentuada, interligando as diferentes regiões em uma elevada interdependência de serviços e infraestrutura, além de apresentar um êxodo rural um pouco mais controlado em função das reformas sociais aplicadas no meio agrário.

Industrialização Tardia Substitutiva de importação

- Industrialização tardia e dependente
- Voltada ao mercado interno
- Multinacionais
- Capital :estatal, privado nacional e internacional
- Brasil, Argentina e México
- Índia e África do Sul

Industrialização tardia ou periférica

- A *Industrialização tardia ou periférica* encontra-se em curso em muitos países e é predominante em economias subdesenvolvidas ou emergentes. Esses países começaram a dinamizar as suas práticas industriais apenas na segunda metade do século XX em diante (alguns deles ainda nem iniciaram esse processo de forma mais intensificada), o que justifica, em partes, o atraso tecnológico por eles vivenciados.

- Esse tipo de industrialização, diferentemente dos outros dois, não ocorre pela ação das indústrias nacionais e sim pela iniciativa privada estrangeira, geralmente representada por grandes corporações multinacionais. Por esse motivo, não há avanços em uma produção tecnológica, cujo conhecimento e desenvolvimento se faz pelo capital estrangeiro oriundo dos países desenvolvidos.
- Os efeitos desse processo foi uma urbanização extremamente acelerada e um êxodo rural descontrolado em função do processo de mecanização do campo, que substituiu, em grande parte, os trabalhadores rurais por máquinas. A consequência é o inchamento das cidades e a manifestação de inúmeras contradições sociais, como as favelas e outras moradias precárias, além de inúmeros problemas de caráter socioambientais urbanos.

Plataformas de exportação

- Novos Países Industrializados
- New Industrializing Countries (NICs)
 - (Países Recentemente Industrializados)
- Tigres Asiáticos
 - Taiwan
 - Cingapura
 - Hong-Kong
 - Coréia do Sul

Atenção

Os países com industrialização rápida e recente, impulsionados pela globalização da economia, apresentam tecnologia sofisticada e alto grau de nacionalização de suas empresas, a exemplo da Coréia do Sul, da Tailândia, do Brasil, do México e do Canadá.

Atenção

O Brasil faz parte de um pequeno grupo de países considerados subdesenvolvidos industrializados, como o México e a Argentina, que apresentaram rápido processo de industrialização após a Segunda Guerra Mundial.

Concentração industrial

- Fatores locacionais
 - Capital
 - Fontes de energia
 - Matéria-prima
 - Transportes e comunicações
 - Mercados consumidores
 - Incentivos fiscais

FATORES LOCACIONAIS

- **Matérias-primas:** minerais e agrícolas
- **Energia:** petróleo, gás, eletricidade etc.
- **Mão de obra:** pouco qualificada (baixa remuneração) ou muito qualificada (alta remuneração)
- **Tecnologia:** parques tecnológicos, incubadoras, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento (P & D)
- **Mercado consumidor:** relacionado à quantidade de pessoas e disponibilidade de renda
- **Logística:** disponibilidade e custos de transporte e armazenagem
- **Rede de telecomunicações:** telefonia, internet etc.
- **Complementaridade** (proximidade de indústrias afins)
- **Incentivos fiscais:** redução ou isenção de impostos concedida pelo Estado

O LOCAL IDEAL PARA A INSTALAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA

- A determinação do local ideal para a instalação de uma indústria é fundamental para o sucesso do empreendimento.
- A análise de alguns fatores que influenciam nos processos empresariais, como mercado consumidor, fornecedores e mão de obra [\(4\)](#).



Imagen: Abhisek Sarda / Creative Commons Attribution 2.0 Generic.

FATORES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA

São observados diversos fatores para a criação e implantação de uma indústria, dentre os principais estão:

Capitais: não é possível instalar e colocar em funcionamento uma indústria sem recursos financeiros, pois são esses que dão subsídios para a construção da edificação, para obter a área, aquisição de equipamentos e máquinas e todos os recursos necessários para o início da produção .



Imagen: Anonymoususer / public domain

FATORES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA



Imagen: Trygvetv / GNU Free Documentation License.

Energia: para a execução da prática industrial, é indispensável a utilização de energia para mover as máquinas e equipamentos. Ao escolher um local para instalação de um empreendimento é preciso verificar qual fonte energética está disponível e a quantidade oferecida, uma vez que essa tem que ter um número abundante, pois o custo de instalação é muito elevado e não pode haver falta de tal recurso no processo produtivo .

FATORES PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA

Mão de obra: além dos itens citados, outro elemento que é de extrema importância nesse processo é a mão de obra, pessoas que vendem sua força de trabalho em troca de um salário que deve garantir a manutenção do trabalhador e de sua família, devido a essa dependência humana as indústrias geralmente se encontram estabelecidas em grandes centros urbanos .



BR PETROBRAS

BR PETROBRAS

A MATÉRIA - PRIMA

Matéria-prima: esse item ocupa um lugar de destaque no processo produtivo, pois é a partir da matéria-prima que será agregado um valor correspondente ao resultado do trabalho e automaticamente o lucro da produção [\(8\)](#).



Imagen: Congvang999 / public domain

Mercado consumidor: a escolha em estabelecer-se próximo aos núcleos urbanos é proveniente da proximidade entre a indústria e os possíveis consumidores em potencial, desse modo evitam grandes gastos com transporte, além de dinamizar o seu fluxo até os centros de distribuição .



Imagen: Jfaneves / public domain

TRANSPORTES

Meios de transportes: um sistema de transportes é de extrema valia para a produção e distribuição industrial. Nesse caso, é preciso que haja uma boa infraestrutura que possibilite uma logística dinâmica e que atenda à demanda de fluxo de matéria-prima até as indústrias e dessas até o consumidor .



Imagen: Autor desconhecido / Public domain

Problemas gerados pelas indústrias nos centros urbanos

Com a superconcentração do capital nas metrópoles, ocorrem também:

- ▶ A aceleração dos preços dos imóveis;
- ▶ O congestionamento nas redes de transportes e comunicações;
- ▶ O esgotamento das reservas de matéria-prima e energia;
- ▶ A elevação do custo da mão de obra.

Está acontecendo uma reorganização geográfica industrial no mundo, principalmente nos países subdesenvolvidos industrializados. Procura-se uma desconcentração das indústrias.



Imagen: ~~xEd~~es / GNU Free Documentation License.

Um fator que tem bastante importância na hora de decidir implantar uma fábrica são os incentivos fiscais. Esses incentivos fiscais podem ser: isenção de impostos, terreno sem custo, algumas vezes com infraestrutura básica já implantada. Em qualquer país, quando alguma empresa anuncia a concentração de uma nova fábrica, começam as guerras fiscais entre as cidades, para atraí-la.

Concentrações industriais



A concentração industrial

A concentração industrial - é uma tendência de nosso sistema econômico:

- 1 -Tanto no setor de bens como de serviços, poucas empresas dominam seus respectivos mercados, que compreendem, em grande parte das vezes, não um determinado país ou região, mas todos os países, ou pelo menos aqueles que possuem mercado consumidor.
- 2 -O modelo de oferta predominante, atualmente, na economia mundial é o oligopólio, sendo que a relação entre os competidores neste mercado "combina uma dimensão de concorrência e cooperação".
- 3 -Este fato parece, de certa forma, contraposto ao princípio constitucional da livre concorrência (art. 170, IV), pois as barreiras à entrada nos modelos de oferta mais concentradas constituem consideráveis obstáculos à livre concorrência, além de que espera-se que deva haver concorrência entre os rivais, e não cooperação.

- **Descentralização da indústria** - Uma série de motivos pode explicar a descentralização da indústria no período atual. Veja a seguir alguns deles. Redução de custos – Sair das áreas mais tradicionais e se instalar em regiões com menos indústrias pode trazer uma série de reduções de custos, pois os trabalhadores são normalmente menos organizados e, portanto, os salários são menores. Além desse fator, o preço dos terrenos, os impostos locais e outros serviços proporcionam vantagens econômicas para as indústrias.
- **Transporte** – Nas grandes cidades, o trânsito muito intenso prejudica a entrega tanto das matérias-primas quanto das mercadorias prontas. Deslocar-se para lugares em que as condições de trânsito e a infraestrutura de transporte são melhores também representa redução de custos.
- **“Guerra fiscal”** – Alguns estados ou municípios acabam abrindo mão de impostos locais ou fazem doações de terrenos, prédios e alguns serviços para atrair indústrias que geram empregos. A expressão “guerra fiscal” refere-se à competição entre estados ou municípios.

- **A Fragmentação do Processo Produtivo** -Durante as últimas décadas, buscando aumentar a produtividade e diminuir os custos, muitas empresas passaram a dividir as fases de produção e de montagem das mercadorias entre vários países (entre filiais ou em parceria com outras empresas).

Essa fragmentação, utilizada tanto no setor industrial quanto no de serviços, só se tornou possível devido ao aprimoramento das tecnologias de transporte em massa e comunicação em tempo real, desenvolvidas a partir da Terceira Revolução Industrial. Os Fluxos de Mercadorias e Pessoas Os Fluxos de Mercadorias e de Pessoas As trocas de mercadorias e a circulação de pessoas em grande escala, tanto entre países quanto no interior deles, foram viabilizadas pela criação dos meios de transporte em massa, como caminhões, trens, aviões e, em especial, os grandes navios cargueiros.

Industrialização e urbanização

- Há uma relação direta e também indireta entre os processos de industrialização e urbanização, uma vez que há uma relação mútua de fortalecimento de uma sobre a outra.
- Os processos de **industrialização** e urbanização estão intrinsecamente interligados. Foi com os avanços e transformações proporcionados, por exemplo, pelas Revoluções Industriais na Europa que esse continente concebeu o crescimento exponencial de suas principais cidades, aquelas mais industrializadas. Ao mesmo tempo, o processo de urbanização intensifica o consumo nas cidades, o que acarreta a produção de mais mercadorias e o aumento do ritmo da atividade industrial.
- A industrialização é um dos principais fatores de transformação do espaço geográfico, pois interfere nos fluxos populacionais, reorganiza as atividades nos contextos da sociedade e promove a instrumentalização das diferentes técnicas e meios técnicos, que são essenciais para as atividades humanas. A atividade industrial

industrial, por definição, corresponde ao arranjo de práticas econômicas em que o trabalho e o capital transformam matérias-primas ou produtos de base em bens de produção e consumo.

Com o avanço nos sistemas de comunicação e transporte – fatores que impulsionaram a globalização –, praticamente todos os povos do mundo passaram a consumir produtos industrializados, independentemente da distância entre o seu local de produção e o local de consumo. Estabelece-se, com isso, uma rede de influências que atua em escalas que vão do local ao global.

Graças ao processo de industrialização e sua ampla difusão pelo mundo, incluindo boa parte dos países subdesenvolvidos e emergentes, a urbanização também cresceu, a ponto de, segundo dados da ONU, o mundo ter se tornado, pela primeira vez, majoritariamente urbano, isto é, com a maior parte da população residindo em cidades, feito ocorrido no ano de 2010 em diante.

Mas como a industrialização interfere na urbanização?

- É errôneo pensar que a industrialização é o único fator que condiciona o processo de urbanização. Afinal, tal fenômeno está relacionado também a outros eventos, que envolvem dinâmicas macroeconômicas, sociais e culturais, além de fatores específicos do local. No entanto, a atividade industrial exerce uma influência quase que preponderante, pois ela atua tanto no espaço das cidades, que apresentam crescimento, quanto no espaço rural, que vê uma gradativa diminuição de seu contingente populacional em termos proporcionais.
- No meio rural, o processo de industrialização interfere com a produção e inserção de modernos maquinários no sistema produtivo, como tratores, colheitadeiras, semeadeiras e outros. Dessa forma, boa parte da mão de obra anteriormente empregada é substituída por máquinas e técnicos qualificados em operá-las. Como consequência, boa parte dessa população passa a residir em cidades, por isso, elas tornam-se cada vez maiores e mais povoadas. Vale lembrar que a mecanização não é o único fator responsável pelo processo de migração em massa do campo para a cidade, o que chamamos de **êxodo rural**, mas é um dos elementos mais importantes nesse sentido.

Classificação das indústrias

- **Indústrias extractivas**- extração de recursos naturais de origens diversas, principalmente de minerais
 - Minérios, madeira, pescado
- **Beneficiamento ou de processamento** – beneficiam ou preparam determinados produtos em geral de origem agropecuária, para serem comercializados.
 - cereais, petróleo
- **Indústria de construção**- as obras de engenharia (prédios, casas, rodovias) vem sendo classificadas como atividades industriais por envolverem diversas atividades associadas ao fornecimento de materiais de equipamentos essa necessários para essa atividade econômica.
- **Indústria de transformação** – transformam a matéria-prima em diversos produtos industrializados e podem ser classificados em indústrias de :

Tipo de indústria de transformação	Características Gerais	Exemplos
Indústrias de bens de produção/base/capital	Transforma matérias-primas brutas (minério e recursos de origem fóssil e vegetal) em matérias-primas processadas, base para outros ramos industriais.	<ul style="list-style-type: none"> Químicas: pesticidas, fertilizantes, fibras artificiais, cimento, etc... Refinarias: querosene, gasolina, óleo diesel e lubrificantes. Siderúrgicas: ferro-gusa, coque, aço. De papel e celulose.
Indústrias de bens intermediários	Produz máquinas e equipamentos(bens de capital) que serão utilizados em outros segmentos da indústria e em diversos setores da economia.	<ul style="list-style-type: none"> Mecânica: motores automotivos, máquinas industriais, tratores, colheitadeiras e semeadeiras mecânicas. Autopeças: pneus, rodas bancos automotivos.
Indústrias de bens de consumo	Fabrica bens que são consumidos pela população em geral. Está dividida em: indústrias de bens de consumo duráveis e não-duráveis.	<p>Bens de consumo duráveis</p> <ul style="list-style-type: none"> Eletrodomésticos: geladeiras, televisores, condicionadores de ar, aparelhos de som. Automobilística: carros e motocicletas. Moveleira: móveis comerciais e residenciais. <p>Bens de consumo não-duráveis</p> <ul style="list-style-type: none"> Têxtil: vestuário, tecidos, toalhas. Alimentícia: doces, laticínios e bebidas. Cosméticos: cremes dentais, sabonetes e xampus.

Pelo critério de tipo de tecnologia:

- **Tradicionais** - são aquelas que apresentam um nível de automação menor e, por isso utilizam mais mão de obra. São exemplos desse tipo de indústria os têxteis, de calçados, de alimentos, bebidas e móveis.
- **Modernas ou dinâmicas** – utilizam menos mão de obra que as indústrias tradicionais e, na maior parte das funções, exigem mais qualificação do trabalhador. Há um intenso uso de máquinas e equipamentos, que automatizam a produção. São exemplos a indústria automobilística e as dos setores químico e eletrônico.
- **De ponta ou de alta tecnologia** – são indústrias que investem mais em ciência e tecnologia, o que requer uma mão de obra com maior grau de qualificação. A microinformática, os setores aeroespacial e aeronáutico, de telecomunicações e de biotecnologia são exemplos desse tipo de atividade industrial.

Quanto a quantidade de matéria-prima e de energia empregadas na produção, podemos falar em:

- **a) indústrias leves** (bebidas, produtos farmacêuticos etc.), que consome menos energia e matérias-primas;
- **b) indústrias pesadas** (máquinas, navios, veículos), que exigem vultuosos investimentos em energia e matéria-prima, contaram inicialmente com o capital estatal ou pertencem a grandes grupos empresariais.

Divisão Internacional do Trabalho (D.I.T)

- Países produtores de manufaturados
- Metrópoles
 - Inglaterra, França, Alemanha
- Países produtores de matérias-primas
- Colônias
 - América, África e Ásia

Nova D.I.T

- Países ricos industrializados ou centrais: *alta tecnologia*
- Países industrializados semi-periféricos: *tecnologia tradicional*
- Países não-industrializados periféricos :*produtos primários*

Não esqueça!

- **Setor primário**
 - *Agropecuária*
- **Setor secundário**
 - *Indústria (transformação)*
- **Setor terciário**
 - *Prestação de serviços*
- **Setor quaternário?**
 - *Biotecnologia, robótica...*

Indústria no Brasil



INDÚSTRIA E URBANIZAÇÃO

A expansão das indústrias está diretamente relacionada ao processo de urbanização e crescimento demográfico nas cidades, pois esse fenômeno exerce grande poder de atração para a população rural, fato que desencadeia os fluxos migratórios para as cidades .

CARACTERÍSTICAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Ao analisar o processo de industrialização brasileira, observamos um processo caracterizado como tardio, concentrado espacialmente

MOTIVOS PARA O ATRASO INDUSTRIAL BRASILEIRO

1) Histórico de colônia

- ↳ Pacto colonial
- ↳ Impossibilidade de modernização

2) Economia agro exportadora

- ↳ Economia baseada em produtos agrícolas
- ↳ Cana, borracha, drogas do sertão, charque e café

3) Elite agrícola

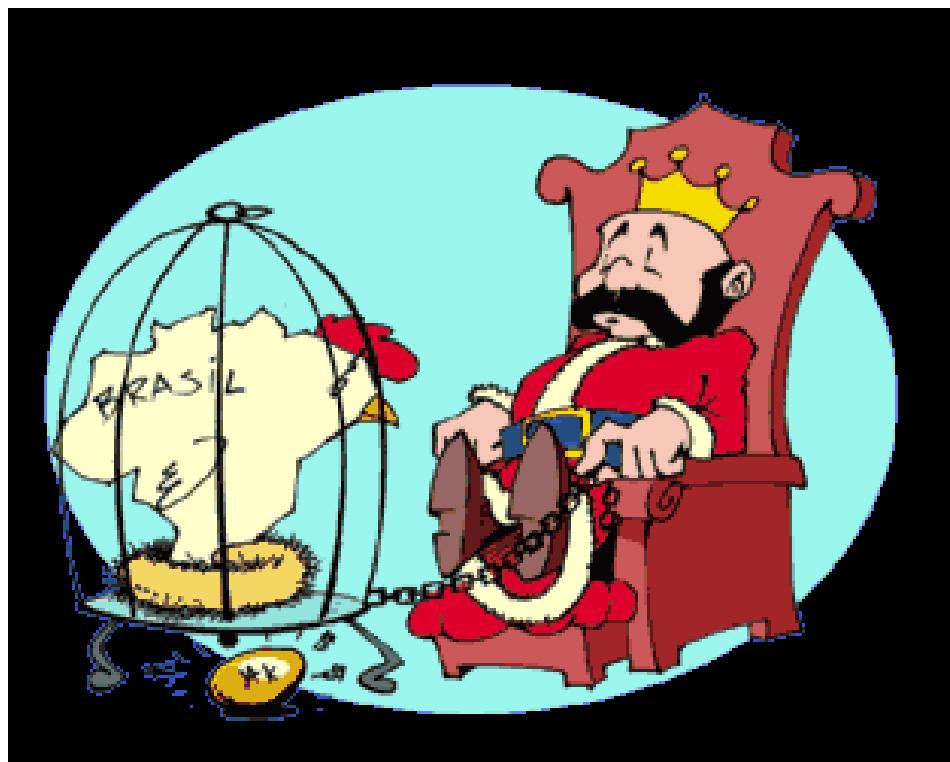
- ↳ Política para manutenção da hegemonia

4) Mão de obra escrava

- ↳ Ausência de um mercado consumidor
- ↳ Mão de obra qualificada para o trabalho industrial

(1500 - 1808): de "proibição"

Nesta época se fazia restrição ao desenvolvimento de atividades industriais no Brasil. Apenas uma pequena indústria para consumo interno era permitida, devido às distâncias entre a metrópole e a colônia. Eram, principalmente, de fiação, calçados, vasilhames.



Em síntese

O passado de colonização brasileira, submetido as políticas do pacto colonial imposto pela metrópole gerou uma impossibilidade de modernização.

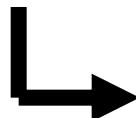
Somado a esse fator, uma economia que sempre foi baseada em gêneros agrícolas constituindo assim uma elite econômica e política que não almejavam a industrialização do país.

Uma prova disso foi a manutenção da mão de obra escrava até 1888, que também gerava um empecilho a modernização, já que limitava o mercado consumidor brasileiro.

O CAFÉ: A BASE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

Vantagens do café

- Produto altamente valorizado no mercado internacional
- Excelente condições naturais na região sudeste para o plantio
- Manutenção da ordem social vigente



- Organização das propriedades semelhantes às de cana:
 - Grandes propriedades
 - Monocultura
 - Inicialmente mão de obra escrava

CURIOSIDADE

“É possível relacionar a expansão da atividade cafeeira na paisagem brasileira como consequência da revolução industrial. A partir do momento que o trabalho nas fábricas passou a exigir cada vez mais o uso de estimulantes, tornando o produto do café economicamente atraente ”

O CAFÉ: A BASE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

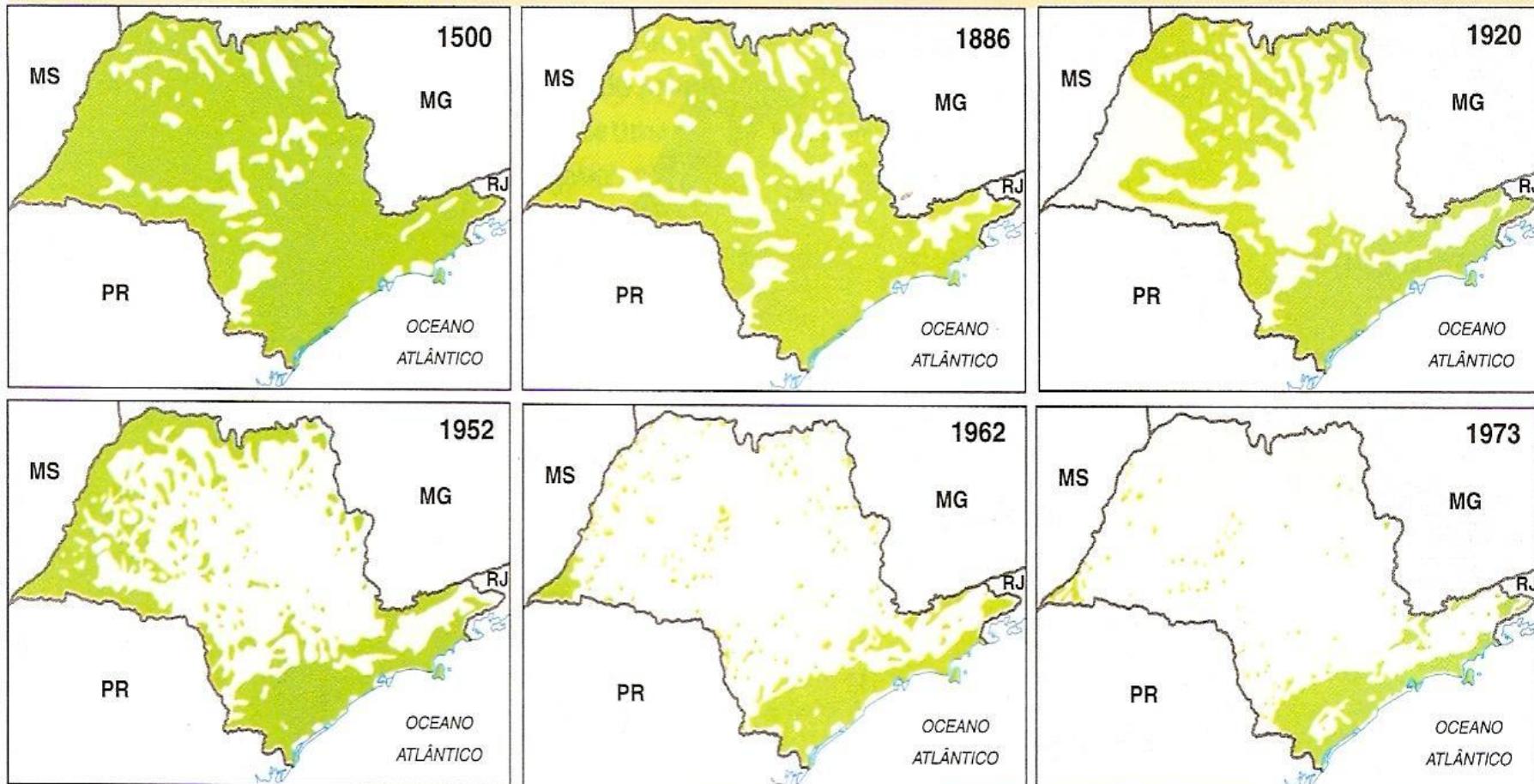
1º Ciclo

- Vale do Paraíba (RJ)
- Cultivado em áreas de encostas (Gerando inúmeros impactos ambientais)
- Mão de obra escrava
- Escoamento realizado por meios de transportes precários

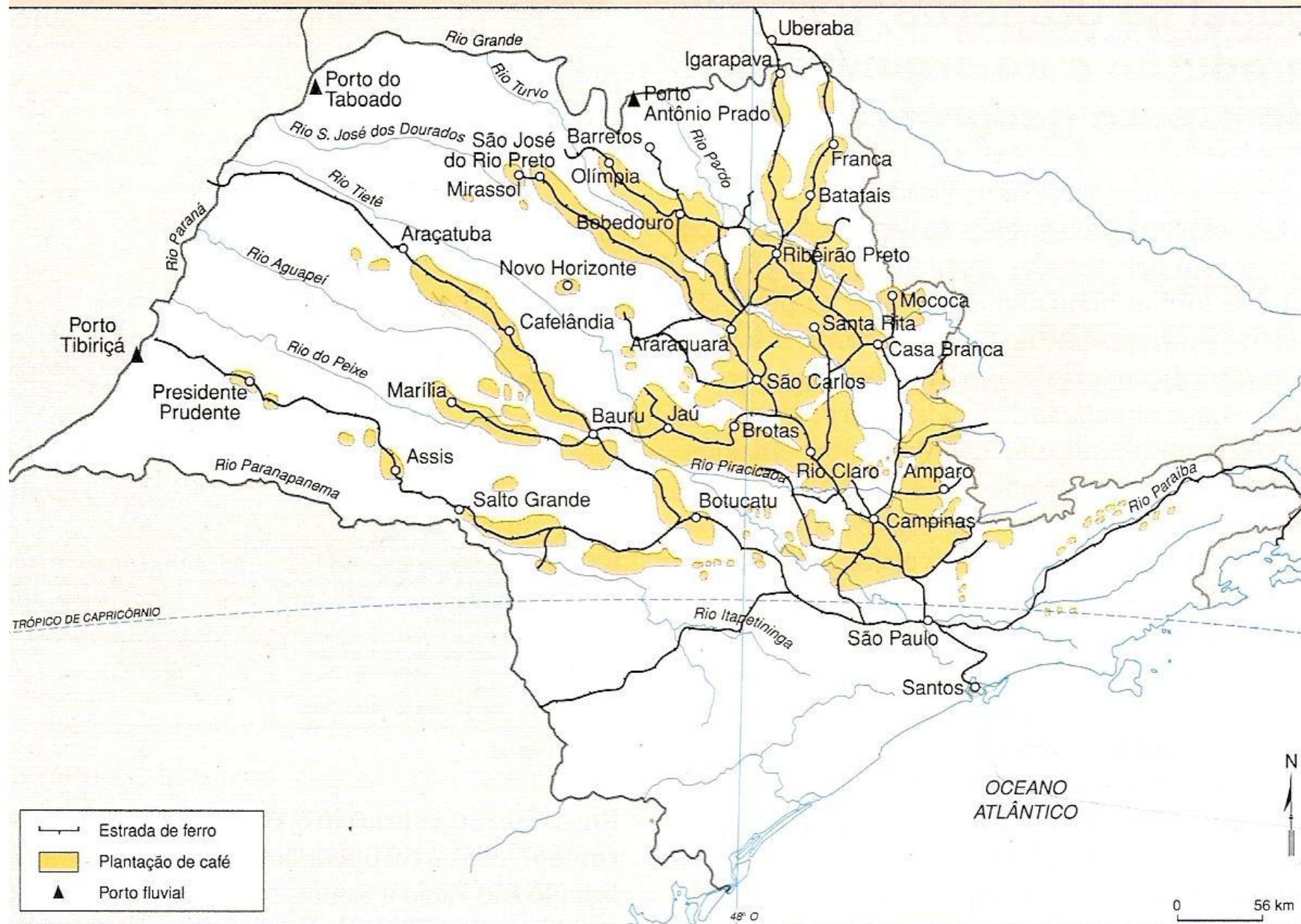
2º Ciclo

- Oeste paulista (SP)
- Cultivado em áreas planas (Manutenção dos problemas ambientais, como a redução da biodiversidade)
- Mão de obra imigrante (iniciando a formação de um mercado consumidor)
- Escoamento realizado por meio de transporte ferroviário
- Clima muito favorável (tropical)
- Crescimento urbano próximo das regiões cafeicultoras

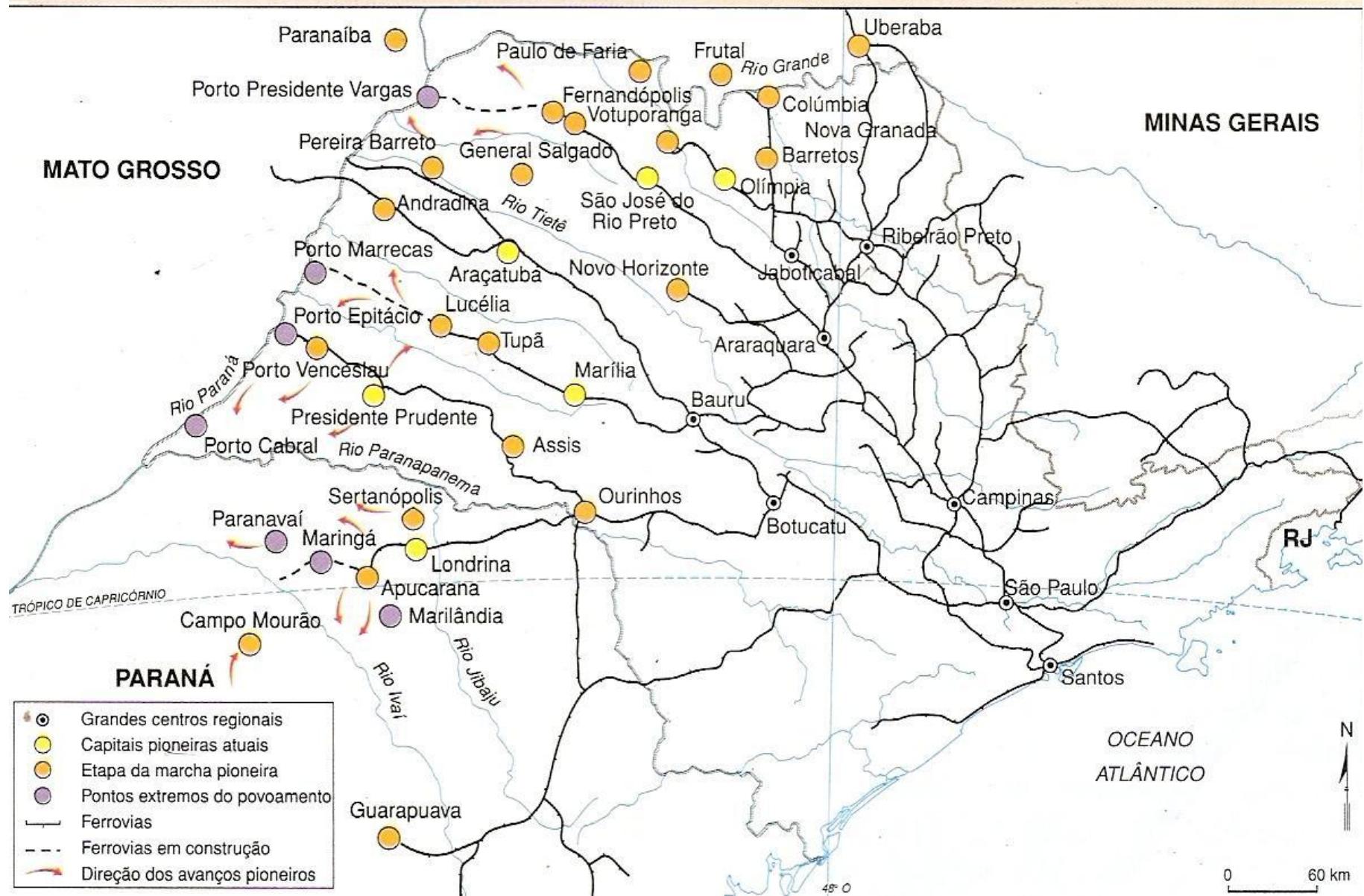
Reconstrução da cobertura vegetal no Estado de São Paulo



Culturas do café ao longo das vias férreas em 1929



Povoamento e ferrovias em São Paulo e Paraná em 1946



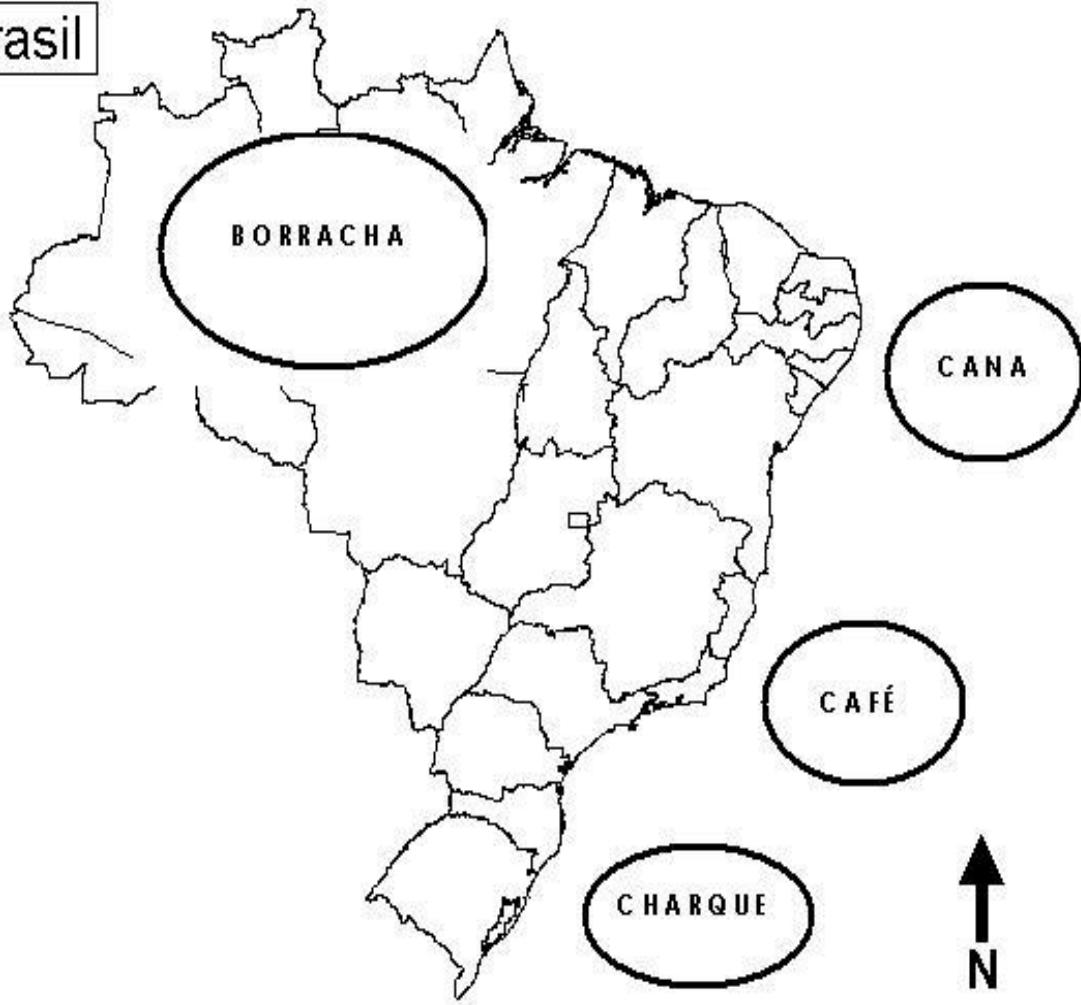
O CAFÉ: A BASE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

A atividade cafeicultora cria bases para o processo industrial no Brasil:

- Mão de obra assalariada potencialmente qualificada
- Criação de um mercado consumidor
- Estimulou o crescimento urbano e a formação de uma classe média urbana
- Acúmulo de capitais
- Excelente infra estrutura de transporte
- Fatores concentrados na região sudeste

Padrão espacial da economia brasileira: Arquipélago econômico

Brasil



Caracterizado por uma distribuição espacial em “Padrão em arquipélago”, também chamado de padrão desarticulado ou em ilhotas econômicas. Era caracterizado pela reduzida ou inexistente articulação econômica entre as regiões brasileiras que produziam isoladas entre si e para diferentes mercados.

A CRISE DE 29

A crise econômica que abalou a economia capitalista em 1929 abalou o comércio mundial e atingiu em cheio a economia agrícola brasileira.

A quebra da bolsa de New York significou a crise da atividade cafeicultora, lançando a economia brasileira em uma profunda crise.

A crise do café vai significar a busca por uma nova atividade que venha fortalecer a economia nacional.

Em 1929 com a Crise Econômica Mundial / Quebra da Bolsa de Nova Iorque



1930, com Getúlio Vargas, que operou uma mudança decisiva no plano da política interna, afastando do poder do estado oligarquias tradicionais que representavam os interesses agrários-comerciais. Getúlio Vargas adotou uma política industrializante, a substituição de mão-de-obra imigrante pela nacional. Essa mão de obra era formada no Rio de Janeiro e São Paulo em função do êxodo rural (decadência cafeeira) e movimentos migratórios de nordestinos.

Vargas investiu forte na criação da infraestrutura industrial: indústria de base e energia. Destacando-se a criação de:

- **Conselho Nacional do Petróleo (1938)**
- **Companhia Siderúrgica Nacional (1941)**
- **Companhia Vale do Rio Doce (1943)**
- **Companhia Hidrelétrica do São Francisco (1945)**



Governo Vargas e as implantações das bases

O primeiro momento que de fato caracterizou a implantação de uma indústria de base nacional, se deu com a revolução de 30. Esse processo teve como base o discurso nacionalista do estado, então chefiado pela figura de Getúlio Vargas, que priorizava a implantação de uma indústria de base no país, para que posteriormente pudesse se consolidar uma industria de bens de consumo.

Tipos de indústrias

- 1) As indústrias de base: São responsáveis pela transformação de matérias-primas brutas em matérias-primas elaborada.
Ex.: Petrolífera, Metalúrgica e siderúrgica
- 2) As indústrias de bens intermediários: São responsáveis pela produção de máquinas e equipamentos que serão utilizados nos diversos segmentos das indústrias de bens de consumo. Ex.: Mecânica (máquinas industriais, motores automotivos, etc)
- 3) As indústrias de bens de consumo têm sua produção direcionada diretamente para o mercado consumidor, ou seja, para a população em geral. São divididas em indústrias de bens duráveis e de bens não duráveis.

Consolidação da Base

Após negociações, em 1941, Vargas conseguiu tecnologia e financiamento dos estados unidos para a construção da **Companhia Siderúrgica Nacional** (CSN), em Volta Redonda, Rio de Janeiro, que foi um marco importante para a industrialização do Brasil. A criação, em 1942, da **Companhia Vale do Rio Doce** (CVRD), para explorar e exportar minério de ferro de Minas Gerais.

Na década de 1950, a escassez de energia elétrica, baixa produção de petróleo e a rede de transporte e comunicações deficientes representavam sérios obstáculos ao desenvolvimento industrial no Brasil. Para enfrentar, pelo menos parcialmente, esses problemas, o novo governo Vargas inaugurou, em 1951, a **Companhia Hidrelétrica do São Francisco** (Usina de Paulo Afonso) e, em 1953, a **Petróleo Brasileiro S.A.** (Petrobras).

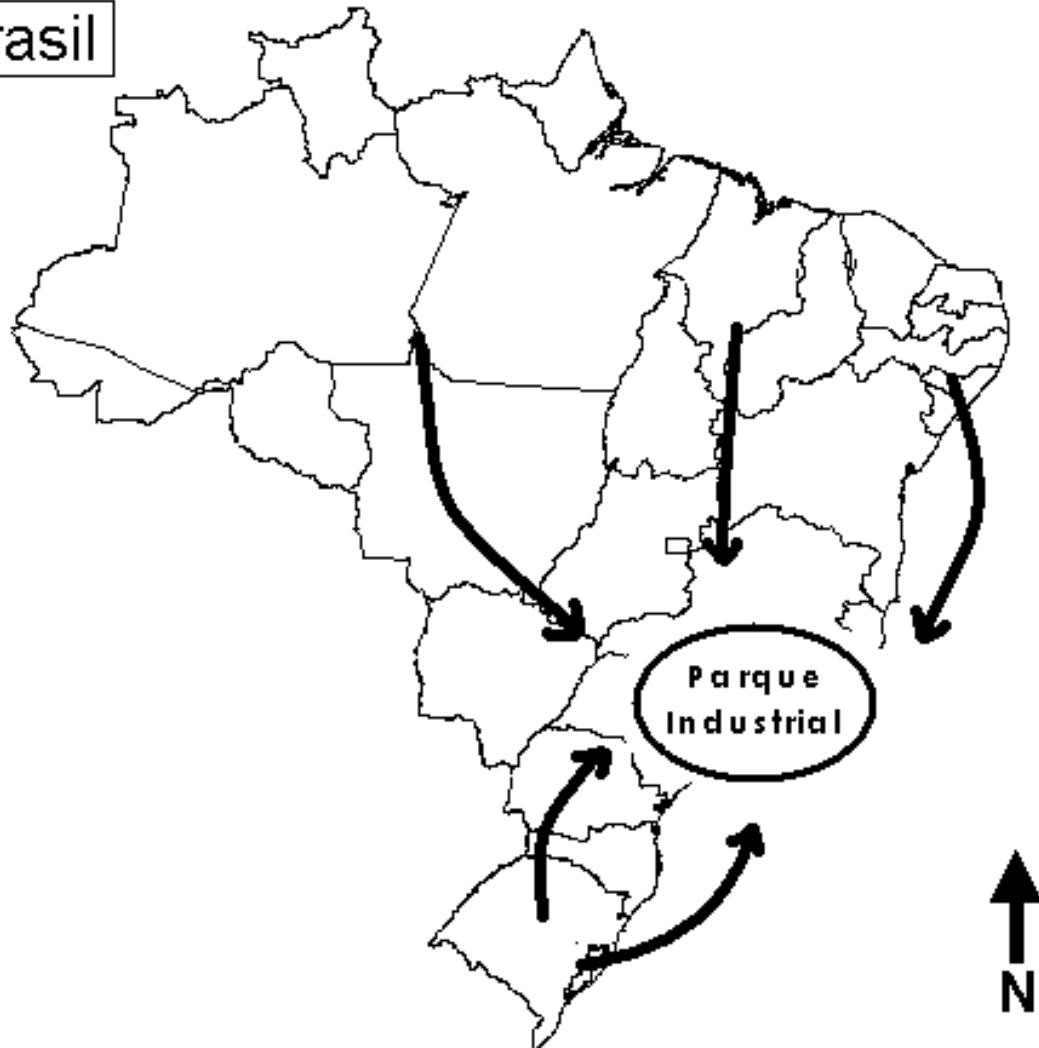
Substituição de importações

No Brasil, após a Crise de 1929, a política de substituição de importações foi implementada com o objetivo de desenvolver o setor manufatureiro e resolver os problemas de dependência de capitais externos.

O país passou a dinamizar sua economia industrial produzindo produtos que antes eram importados.

Padrão espacial da economia brasileira: centro-periferia

Brasil



Com o processo de industrialização a região Sudeste se transformou no centro econômico brasileiro, concentrando o seu parque industrial, assim sendo, passou a subordinar as outras regiões (periferias) que dependiam de seus produtos industrializados.

Consolidação das Leis do Trabalho

Em 1º de maio de 1943, o presidente Getúlio Vargas decretou a consolidação das leis do trabalho, uma vasta legislação trabalhista que conferiu ao presidente um grande prestígio popular, fortalecendo sua imagem de protetor da classe trabalhadora.

- Contrato de trabalho presente na carteira de trabalho
- Carga horária máxima
- Férias
- 13º salário
- Descanso remunerado
- Férias
- Aposentadoria
- Melhoria nas condições de trabalho

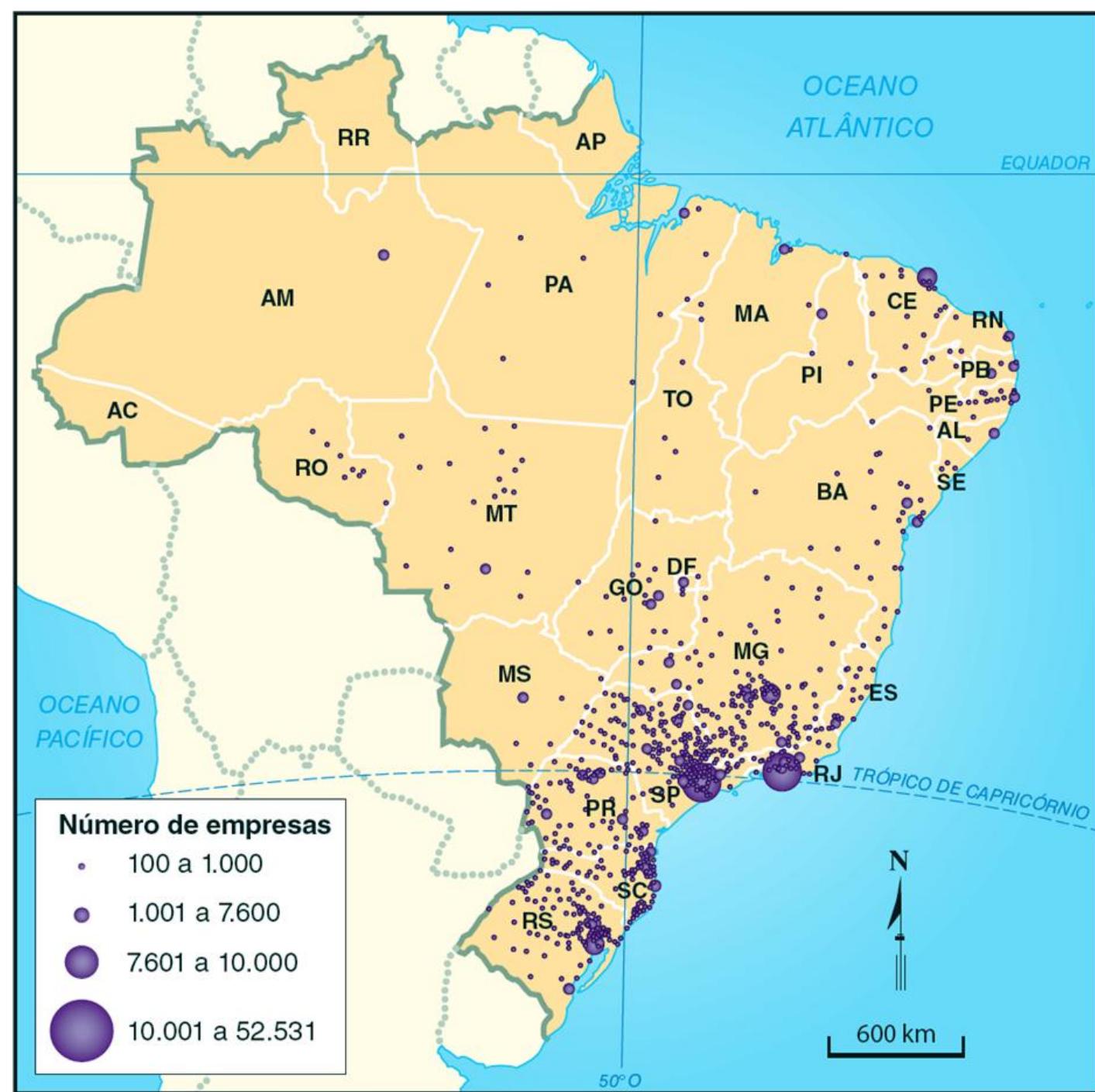
IMPACTOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

- Concentração do processo industrial na região sudeste
- Industrialização nas cidades brasileira, principalmente nas cidades de RJ e SP
- Grande fluxo populacional para essas cidades
- Maior distinção entre classes sociais
- Maior distinção de bairros (Bairros industriais, residenciais de classe alta, média e baixa)
- Ampliação dos problemas ambientais
- Ampliação dos problemas urbanos

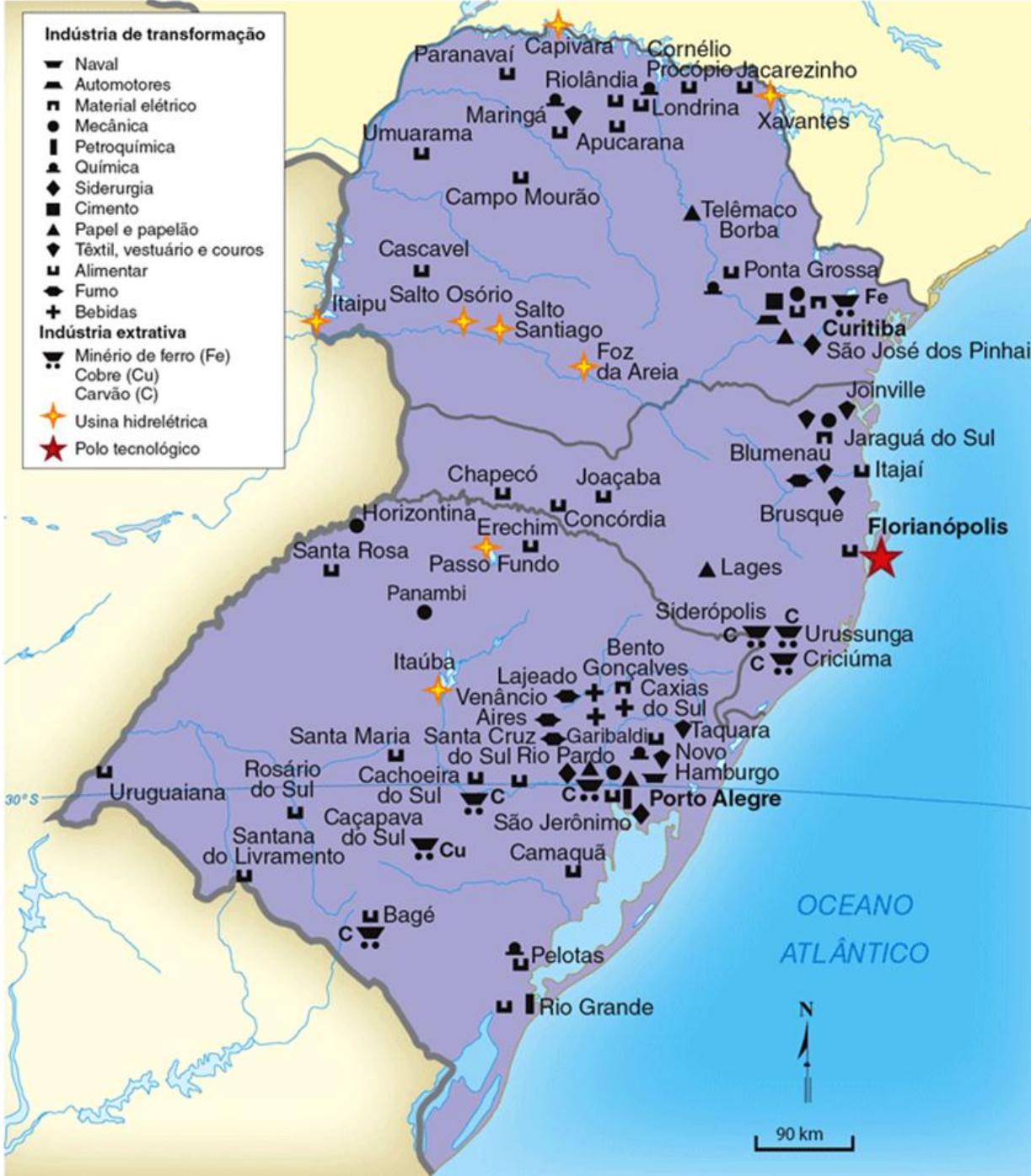
- **Fins do século XIX:** fraco desempenho no setor industrial. A produção cafeeira era a fonte de riqueza nacional.
- Processo de industrialização cem anos após a Revolução Industrial
- **Impulso industrial:** recursos da cafeicultura, expansão urbana, chegada das ferrovias e imigrantes
- Indústria dependente econômica e tecnologicamente das nações desenvolvidas da época
- **Modelo de industrialização:** substituição de importações.

- **Ditadura militar, de 1964 a 1985:** crescente entrada de empresas estrangeiras no país
 - **Estímulo ao consumo da classe média:** crédito e incentivos
 - Investimento em grandes obras à custa de empréstimos internacionais. Crescimento da dívida externa
 - **Década de 1970:** “milagre brasileiro”
 - **Década de 1980:** “década perdida”

BRASIL: DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA



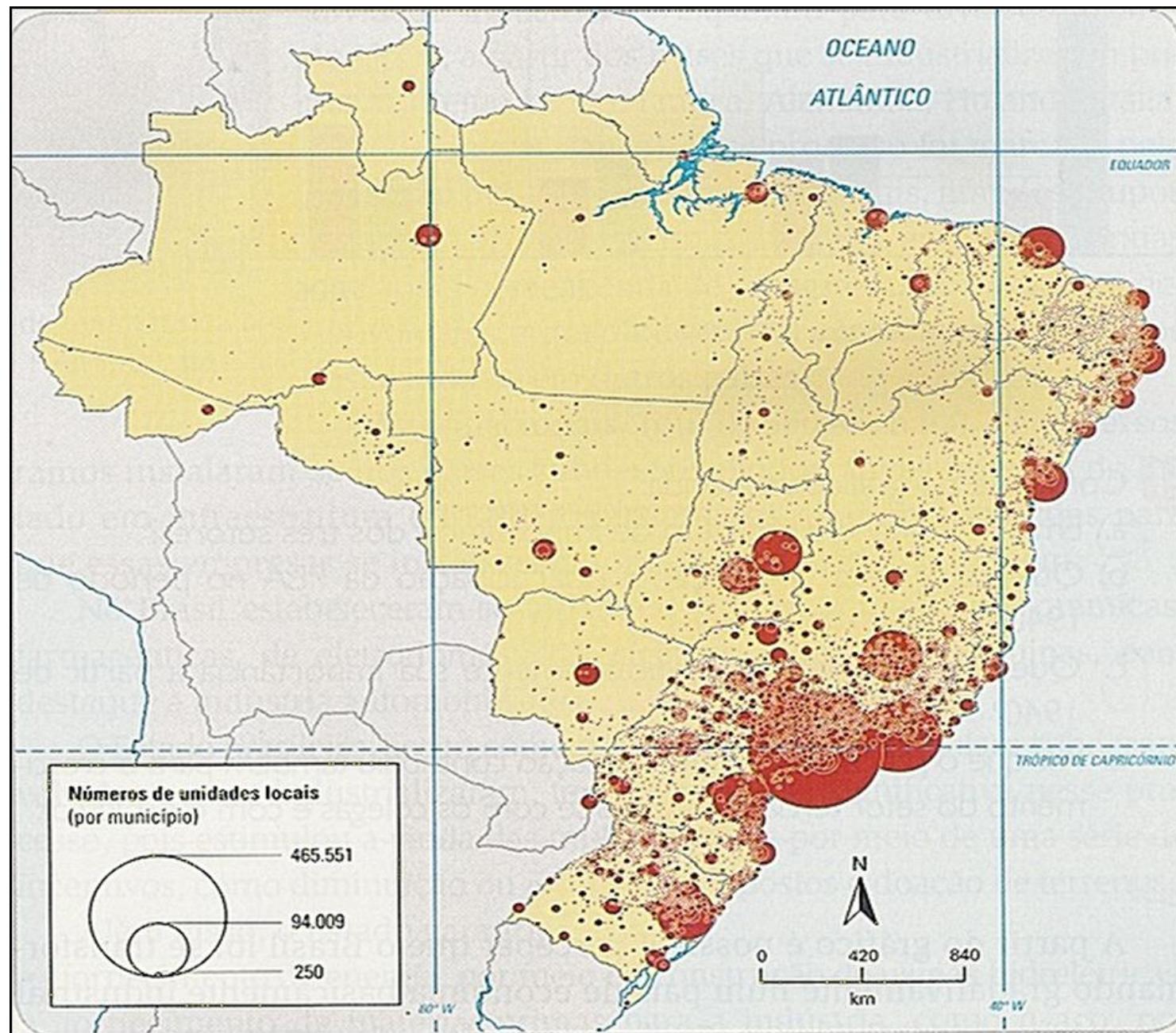
REGIÃO SUL: INDÚSTRIA



A atividade industrial consiste no processo de transformação de matérias-primas ou semiacabados em produtos industrializados.

Tipo de indústria	Características gerais	Exemplos
Indústria de bens de produção ou de base	Transformação de matérias-primas brutas (minérios e recursos de origem fóssil e vegetal) em matérias-primas processadas, base para outros ramos industriais.	<ul style="list-style-type: none">• Químicas: pesticidas, fertilizantes, fibras artificiais, cimento.• Refinarias: querosene, óleo diesel e lubrificantes, gasolina.• Siderúrgicas: ferro-gusa, coque, aço.• De papel e celulose.
Indústria de bens intermediários	Produção de máquinas e equipamentos que serão utilizados em outros segmentos da indústria e em diversos setores da economia.	<ul style="list-style-type: none">• Mecânica: motores automotivos, máquinas industriais, colheitadeiras, tratores, arados e semeadeiras mecânicas.• Autopeças: pneus, rodas, bancos automotivos.
Indústria de bens de consumo	<p>Fabricação de bens que são consumidos pela população em geral. Está dividida em:</p> <ul style="list-style-type: none">• indústria de bens de consumo duráveis;• indústria de bens de consumo não-duráveis.	<p>Bens de consumo duráveis</p> <ul style="list-style-type: none">• Eletrodomésticos: geladeiras, televisores, condicionadores de ar, DVDs.• Automobilística: carros e motocicletas.• Moveleira: móveis comerciais e residenciais. <p>Bens de consumo não-duráveis</p> <ul style="list-style-type: none">• Têxtil: vestuário, tecidos, toalhas.• Alimentícia: doces, laticínios, bebidas.• Cosméticos: cremes dentais, sabonetes, xampus.

Distribuição de empresas no território brasileiro – início da década de 2000

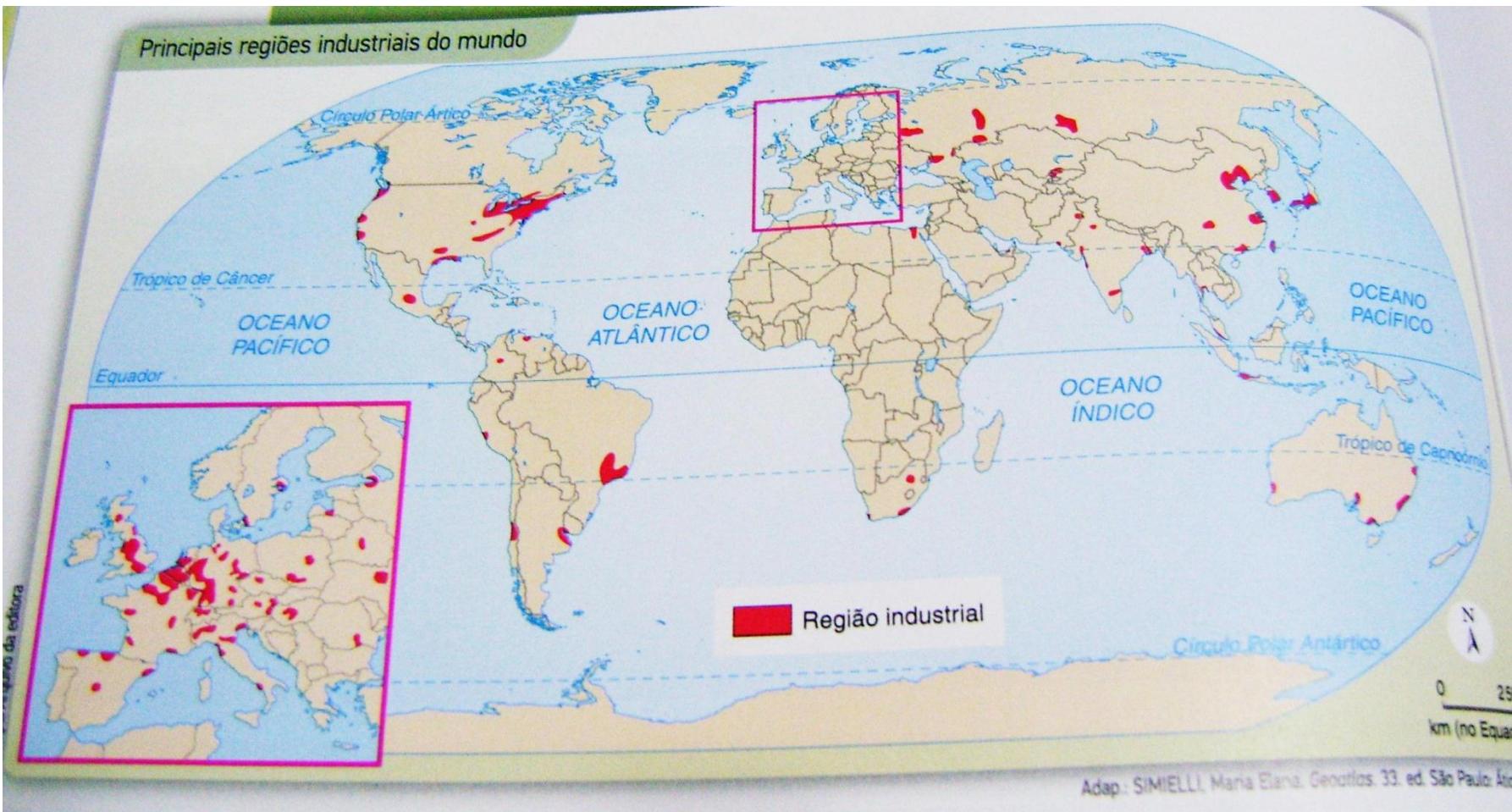


Perspectivas de Investimento: 2012 - 2015

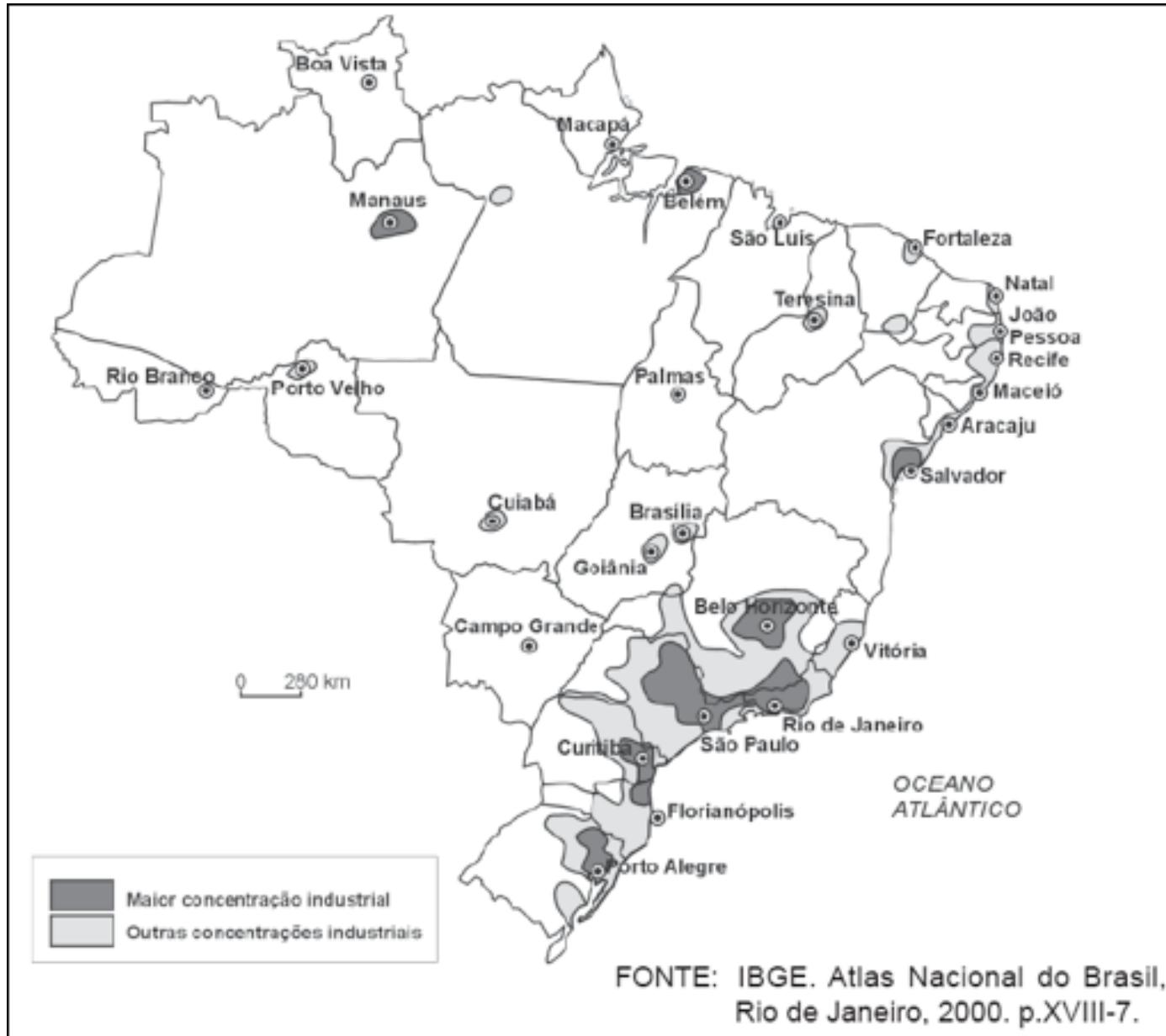
Setores	2007-2010	2012-2015	Variação %
	Em R\$ bilhões de 2011		
Petróleo e Gás	238	354	48,5
Extrativa Mineral	68	58	-13,9
Automotivo	35	56	58,8
Papel e Celulose	20	26	30,9
Eletroeletrônica	21	25	17,5
Química	24	25	4,9
Siderurgia	32	21	-33,6
Têxtil e Confeções	10	14	33,3
CIS	10	11	9,1
Aeronáutica	3	7	158,5
Indústria	461	597	29,5

Fonte: GT do Investimento/ BNDES

Principais regiões industriais do mundo



Indústrias no Brasil



No segundo governo Vargas (1951-1954), os projetos de desenvolvimento baseados no capitalismo de Estado, através de investimentos públicos no extinto Instituto Brasileiro do Café (IBC, em 1951), BNDES, dentre outros.



No governo de Juscelino Kubitschek, 1956 a 1961, criou-se um Plano de Metas que dedicou mais de 2/3 de seus recursos para estimular o setor de energia e transporte.

Aumentou a produção de petróleo e a potência de energia elétrica instalada, visando a assegurar a instalação de indústrias. Desenvolveu-se o setor rodoviário.

Houve um grande crescimento da indústria de bens de produção que cresceu 370% contra 63% da de bens de consumo.



A década de 60 começou com sérios problemas políticos: a renúncia de Jânio Quadros em 1961, a posse do vice-presidente João Goulart, discussões em torno de presidencialismo ou parlamentarismo. Esses fatos ocasionaram um declínio no crescimento econômico e industrial.



Após 1964, os governos militares, retomaram e aceleraram o crescimento econômico e industrial brasileiro. O Estado assumiu a função de órgão supervisor das relações econômicas. O desenvolvimento industrial pós 64 foi significativo.

Ocorreu uma maior diversificação da produção industrial. O Estado assumiu certos empreendimentos como: produção de energia elétrica, do aço, indústria petroquímica, abertura de rodovias e outros, assegurando para a iniciativa privada as condições de expansão ou crescimento de seus negócios.



Privatizações.



Plano real.

O ajuste das contas públicas pós-Plano Real, e a adoção de medidas tanto políticas como jurídicas de apoio à micro e pequena indústria, bem como a entrada de capital estrangeiro atraído pelos programas de privatizações de estatais, tornaram o investimento do capital de risco no setor industrial atraente.

Também contribuíram para isso a desejada estabilidade nas regras que regiam a economia nos oito anos do mandato que Fernando Henrique Cardoso exerceu a Presidência da República (1994-2002), e a decisão do seu sucessor, Luiz Inácio Lula da Silva, reeleito em 2006, de manter as mesmas regras, não obstante as divergências ideológicas de alguns grupos internos ao seu partido.



HISTÓRIA

O Brasil antes e depois do Plano Real

O Plano Real completa 15 anos em 2009. Concebido por Fernando Henrique Cardoso, então ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, o Real foi um dos planos de estabilização econômica mais bem-sucedidos da história. O conjunto de medidas que previa, entre outras ações, a maior eficiência dos gastos do governo, conseguiu domar a hiperinflação que galopava a quase 2.500% ao ano. O Real foi o ponto de partida para uma profunda transformação no Brasil. O impulso econômico gerado por ele pode ser comprovado nos dados a seguir:

	Como era o Brasil quando o Real foi lançado, em 1994	Como é o Brasil hoje
PIB	R\$ 349 bilhões	R\$ 2,9 trilhões
Renda per capita	R\$ 2.232	R\$ 15.240
Inflação anual	2.477%	5,9%
Exportações	US\$ 38,5 bilhões	US\$ 197,9 bilhões
Índice Ibovespa	3.500 pontos	42.000 pontos
População	153 milhões	190 milhões
Domicílios com tevê	75,%	97%
Domicílios com geladeira	72%	96%
Frota de carros	12 milhões	25 milhões
Brasileiros na lista dos bilionários da Forbes	3	10



Divisão Internacional do Trabalho

Em princípio, o comércio é indispensável aos povos, pois a existência de recursos na superfície é variável, de maneira que cada lugar dever ter suas carências supridas pela abundância existente em outros lugares. É, portanto, uma atividade que implica grande mobilidade espacial, o que a torna particularmente importante para a análise geográfica.

Podem-se considerar vários níveis da atividade comercial: o local, o regional, o nacional e o internacional, que envolve a exportação de produtos excedentes e a importação de bens e serviços de que necessita. As trocas comerciais, contudo, não se restringem a bens e serviços. Incluem valores, isto é, moedas e títulos de crédito, que são negociados nas bolsas de mercadorias e de valores.

Cada região ou país especializa-se na produção dos bens que possam render mais, com o menos custo. Desse modo, estimula-se o comércio, que é uma atividade essencial para a acumulação de capital. Por isso, o desenvolvimento do capitalismo está diretamente relacionado com a intensificação do comércio, que constitui um dos indicadores do nível econômico das nações, particularmente das economias de mercado.

A comercialização das mercadorias representa a etapa final do processo de produção e, como há vários níveis de comercialização, a cada um deles seu valor aumenta. Da fábrica ao distribuidor, desta ao dona de uma rede de lojas atacadistas e destas aos pequenos comerciantes, a mercadoria muda de valor, percorrendo os mais diversos espaços e mercados consumidores.

Nos países de origem socialistas, o comércio não chegou a ser um objetivo, mas apenas uma decorrência das diferenças regionais; visava atender às necessidades de cada região e da sociedade como um todo. Nesses países, a economia foi planejada para a auto-suficiência, ou seja, para a produção em território nacional de tido aquilo de que a população necessitava. Por isso, embora tenha aumentado nos últimos anos, a participação dos países ex-socialistas no mercado internacional é muito pequena, em comparação com o comércio realizado entre países capitalistas.

DIT no capitalismo comercial

Colônias



Metrópoles



Metais preciosos, especiarias e
produtos agrícolas tropicais

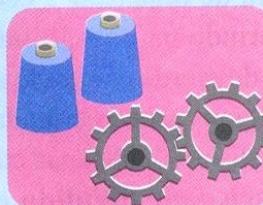
Produtos manufaturados

DIT no capitalismo industrial

Colônias



Metrópoles



Minérios e produtos
agrícolas tropicais

Produtos industrializados

DIT no capitalismo monopolista ou financeiro (fase clássica)

Colônias e
ex-colônias

(Países subdesenvolvidos)



Metrópoles
(Países desenvolvidos)



Matérias-primas minerais e agrícolas
e produtos industrializados

Produtos industrializados,
tecnologia e investimentos financeiros

DIT na globalização

Países
subdesenvolvidos

Países
desenvolvidos

Produtos primários: os países periféricos continuam a fornecer produtos primários (produtos agrícolas e minerais).

Produtos industriais de primeira e segunda geração: os países periféricos mais industrializados fornecem produtos industriais ou serviços de primeira e segunda geração industrial (tecidos, aço, alumínio, celulose, montagem de eletroeletrônicos, etc.), cujo conteúdo exige maior quantidade de trabalho.

Produtos industriais de terceira geração: os países desenvolvidos são fornecedores de produtos e serviços de alto conteúdo tecnológico e de serviços financeiros e bancários.

ALIMENTOS

Kirin Brewery Company, Ltd.

PETRÓLEO

Nippon Mitsubishi Oil Corp.

MÁQUINAS

Mitsubishi Heavy Industry, Ltd.
Mitsubishi Motors Corp.
Mitsubishi Electric Corp.
Nikon
Mitsubishi Kakoki Kaisha

SEGURO E FINANÇAS

Bank of Tokyo-Mitsubishi
The Mitsubishi Trust and Banking Corp.
Meiji Life Insurance Co.
The Tokio Marine and Fire Insurance Co.

METAIS E VIDRO

Asahi Glass Co.
Mitsubishi Steel Mfg Co.
Mitsubishi Materials Corp.
Mitsubishi Shindoh Co., Ltd.
Mitsubishi Aluminum
Mitsubishi Cable Industries

TÊXTIL E PAPÉIS

Mitsubishi Rayon Co. Ltd.
Mitsubishi Paper Mills, Ltd.

CENTRO DE PESQUISA

Mitsubishi Research Institute

TRADING COMPANY

Mitsubishi Corp.

QUÍMICO

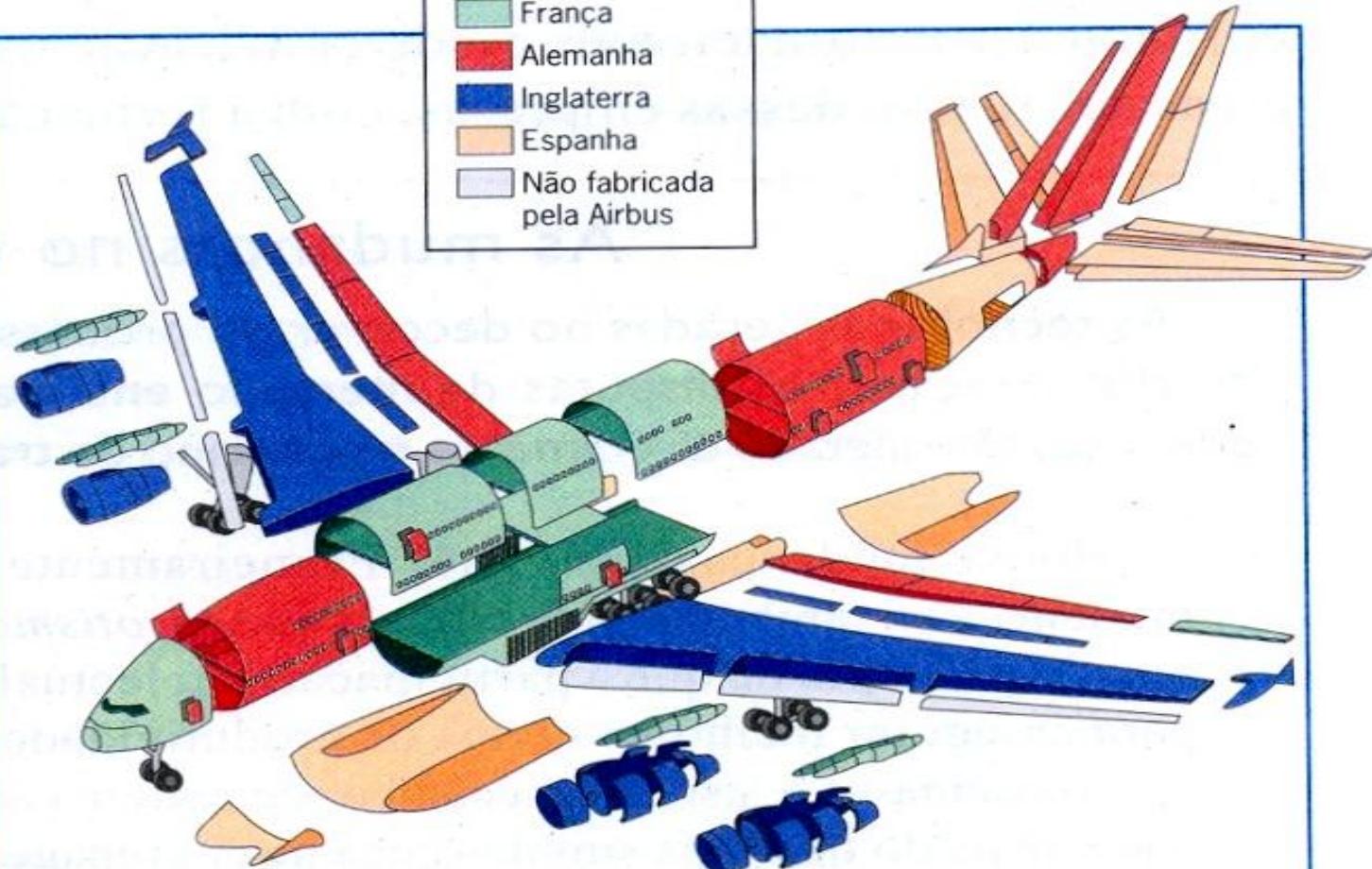
Mitsubishi Chemical Corp.
Mitsubishi Gas Chemical Corp.
Mitsubishi Plastic Industries, Ltd.

CONSTRUÇÃO E IMÓVEIS

Mitsubishi Construction
Mitsubishi Estate Co., Ltd.

**Origem das peças
do Airbus A380**

- França
- Alemanha
- Inglaterra
- Espanha
- Não fabricada
pela Airbus



Adaptado de Veja, 12/11/2003.

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CAPITAL

Concentração horizontal (conglomerados) ocorre quando um grupo empresarial investe capital em vários ramos industriais que não se complementam. **Ex: cimento, metalúrgica, agropecuária e petroquímica.**

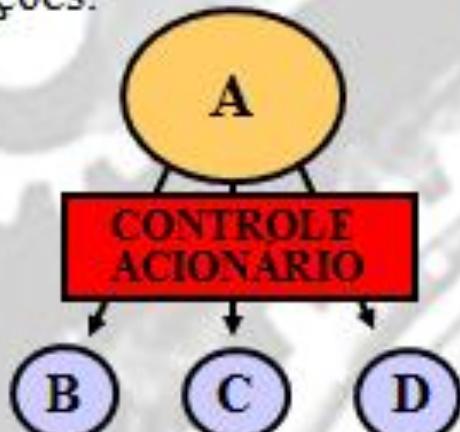
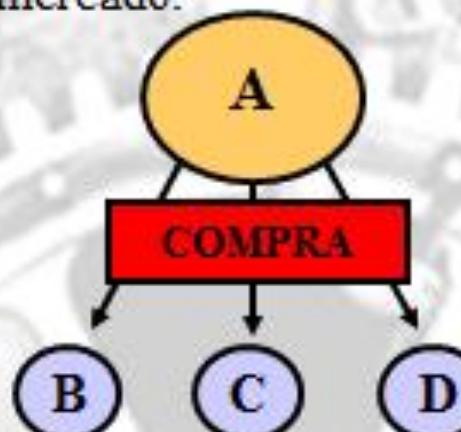
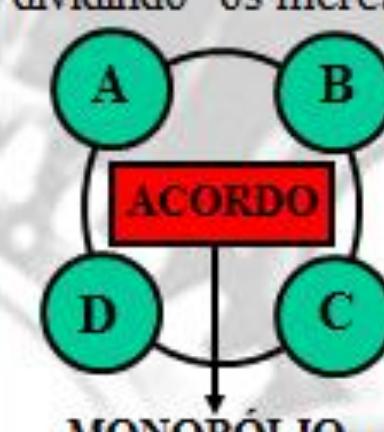
Concentração vertical (truste) se dá quando um grupo controla setores industriais que se complementam, controlando a produção desde as atividades primárias até a fabricação dos produtos mais sofisticados. **Ex: mineração, siderurgia, metalurgia, construção naval e aeronáutica.**



Multinacionais

- Origem: países desenvolvidos (maioria) = onde se originaram as grandes corporações na 1^a Revolução Industrial
- **Empresas corporativas**: adquirem outras empresas para terem acesso a todas as etapas do meio de produção (matéria-prima, fabricação, distribuição...) = fusões
- Formam conglomerados e holdings:
 - **Conglomerados**: *conjunto de empresas que atuam em vários setores da economia, mas fazem parte de uma empresa líder.*
 - **Holding**: *empresa líder do conglomerado.*

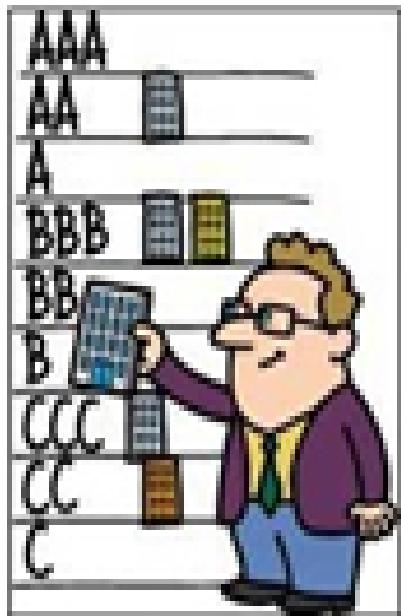
– Formação de grandes conglomerados econômicos:

HOLDING	TRUSTE	CARTÉL
<p>Empresas financeiras que controlam complexos industriais a partir da posse de suas ações.</p> 	<p>Empresas que absorvem seus concorrentes, controlando a produção, preços e dominando o mercado.</p> 	<p>Empresas de um mesmo ramo que se associam para evitar concorrência, dividindo os mercados.</p> 

Truste

Reunião de empresas que perdem seu poder individual e o submetem ao controle de um conselho de trustes. Surge uma nova empresa com poder maior de influência sobre o mercado. Geralmente tais organizações formam monopólios. Os trustes surgiram em 1882 nos EUA, e o temor de que adquirissem poder muito grande e impusessem monopólios muito extensos fez com que logo fossem adotadas leis antitrustes, como a Lei Sherman, aprovada pelos norte-americanos em 1890. Ex: General Eletric, Parmalat.

- Um exemplo de truste é a união entre os bancos Itaú e Unibanco, ou, mais antigamente, entre a empresa sueca Electrolux e a brasileira Prosdócimo, essa última incorporada à primeira. Outro caso foi a união entre a Sadia e a Perdigão, além de muitos outros exemplos.



4 - Truste - ocorre quando empresas que dominam o mercado se fundem para assegurar o controle estabelecendo preços elevados.

Holding

Forma de organização de empresas que surge depois de os trustes serem postos na ilegalidade. Consiste no agrupamento de grandes sociedades anônimas. Sociedade anônima é uma designação dada às empresas que abrem seu capital e emitem ações que são negociadas em bolsa de valores. Neste caso, a maioria das ações de cada uma delas é controlada por uma única empresa, a holding. A ação das holdings no mercado é semelhante a dos trustes. Uma holding geralmente é formada para facilitar o controle das atividades em um setor. Se ela tiver empresas que atuem nos diversos setores de um mercado como o da produção de eletrodomésticos, por exemplo, abocanha gordas fatias desse mercado e adquire condições de dominar seu funcionamento. Ex: Petrobrás, Pirelli.

7 - Holding - empresa que possuem o controle sobre outras subsidiárias, ou seja, uma companhia que controla o interesse de outras cias. de funções similares ou não.



Cartel

Associação entre empresas do mesmo ramo de produção com objetivo de dominar o mercado e disciplinar a concorrência. As partes entram em acordo sobre o preço, que é uniformizado geralmente em nível alto, e quotas de produção são fixadas para as empresas membro. No seu sentido pleno, os cartéis começaram na Alemanha no século XIX e tiveram seu apogeu no período entre as guerras mundiais. Os cartéis prejudicam a economia por impedir o acesso do consumidor à livre-concorrência e beneficiar empresas não-rentáveis. Tendem a durar pouco devido ao conflito de interesses.

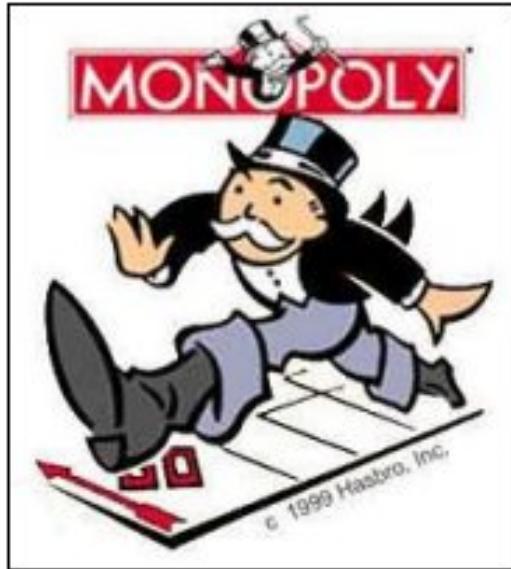


A OPEP atua como um Cartel na área Da produção e venda do petróleo. Reúne atualmente 11 grandes produtores.

1 - Cartel - grupo de empresas independentes que formalizam um acordo para sua atuação coordenada, com vistas a interesses comuns. Ex - empresas que produzem artigos semelhantes.

Monopólio

Situação em que um setor do mercado com múltiplos compradores é controlado por um único vendedor de mercadoria ou serviço, tendo capacidade de afetar o preço pelo domínio da oferta. Nesse cenário, os preços tendem a se fixar no nível mais alto para aumentar a margem de lucro. Alguns monopólios são instituídos com apoio legal para estimular um determinado setor da empresa nacional, ou para protegê-la da concorrência estrangeira, supostamente desleal por usar métodos de produção mais eficientes e que barateiam o preço ao consumidor. Outros monopólios são criados pelo Estado sob a justificativa de aumentar a oferta do produto e baratear seu custo.



2 - Monopólio - onde uma empresa domina a oferta de determinado produto que não tem substituto, ou seja, é quando somente uma empresa opera no mercado.

Não há concorrentes e, portanto a empresa pode impor preços e condições. O governo atua como regulador desse mercado. Ex - serviços públicos.



Termina monopólio da coca-cola na UE

Oligopólio

É a prática de mercado em que a oferta de um produto ou serviço, que tem vários compradores, é controlada por pequeno grupo de vendedores. Neste caso, as empresas tornam-se interdependentes e guiam suas políticas de produção de acordo com a política das demais empresas por saberem que, em setores de pouca concorrência, a alteração de preço ou qualidade de um afeta diretamente os demais. O oligopólio força uma batalha diplomática ou uma competição em estratégia. O objetivo é antecipar-se ao movimento do adversário para combatê-lo de forma mais eficaz. O preço tende a variar no nível mais alto. Podem ser citados como exemplos de setores oligopolizados no Brasil o automobilístico e o de fumo.



Oligopólio quando poucos controlam o mercado.

3 - Oligopólio: são poucas empresas dominando o mercado. É uma estrutura de mercado que apresenta poucos vendedores dominando o mercado. Com isso podem impor preços e os produtos, apesar de diferenciados, podem ser comercializados quase que da mesma forma. Fazem ainda barreiras para que novas empresas não consigam entrar no mercado.

Ex: setor automobilístico.

Conglomerados

Associação com objetivo de monopolizar a produção e a comercialização de produtos industrializados e serviços.

Ex: Nestlé (Nestlé S.A.- É uma empresa transnacional suíça do setor de alimentos e bebidas com sede em Vevey, Vaud, na Suíça. **e o Grupo Votorantim** (cimento, metais e mineração, siderurgia, energia, celulose, suco de laranja e financeiro) (É uma multinacional brasileira de controle familiar, criada pelo engenheiro pernambucano José Ermírio de Moraes. É considerado um dos maiores conglomerados empresariais do país.)

Dumping

Prática comercial que consiste em vender um produto ou serviço por um preço irreal para eliminar a concorrência e conquistar a clientela. Proibida por lei, pode ser aplicada tanto no mercado interno quanto no externo. No primeiro caso, o dumping concretiza-se quando um produto ou serviço é vendido abaixo do seu preço de custo, contrariando em tese um dos princípios fundamentais do capitalismo, que é a busca do lucro. A única forma de obter lucro é cobrar preço acima do custo de produção. No mercado externo, pratica-se o dumping ao se vender um produto por preço inferior ao cobrado para os consumidores do país de origem. Os EUA acusam o Japão de praticar dumping no setor automobilístico.



5 - Dumping - venda de produtos a preços mais baixos que os custos para eliminar concorrentes e ganhar fatias maiores de mercado. Ex. Subsídios governamentais para as exportações onde haja lucratividade no mercado interno.



A França protege seus agricultores, mas
acusá os países pobres de praticarem o
dumping social

6 - Dumping Social: Quando um País, utiliza de mão-de-obra barata, para poder exportar seus produtos de forma muito competitiva, para mercados onde os salários são mais elevados.